ANNO XII RIO DE JANEIRO, 22 DE NOVEMBRO DE 1913 N. 584

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

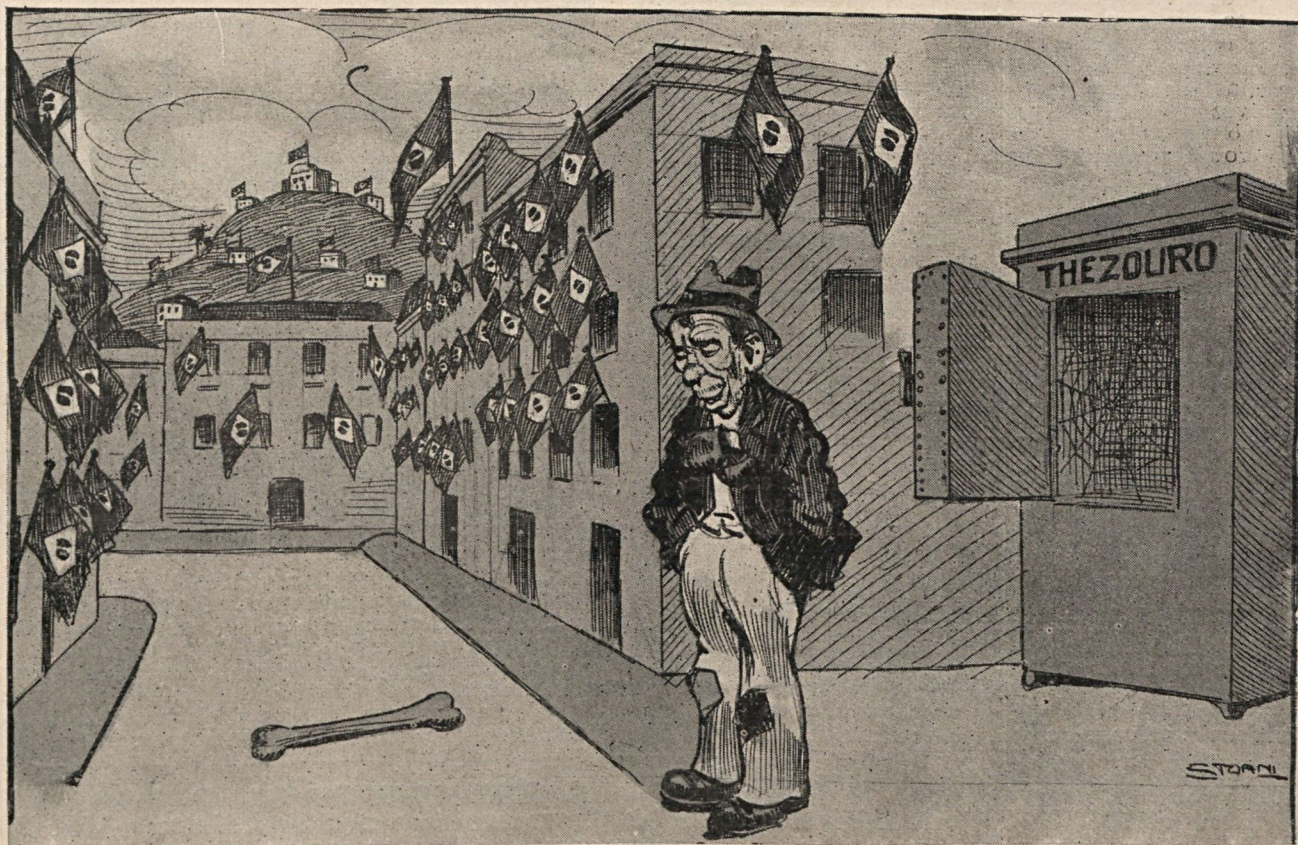
O REGRESSO DA ESPHYNGE

«Regressou a Itajubá o Dr. Wenceslão Braz, candidato á presidencia da Republica, no futuro quatriennio»— (*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Lá vae, de volta, o Wenceslão! Chegou, viu, e queira Deus que vença... os tremendos obstaculos que a falta de dinheiro e a falta de juizo atiram sobre o caminho do seu governo... Mas qual! D'este matto difficilmente sahirá coelho...

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 584

A FESTA DA BANDEIRA

Zé Povo ; — Muita bandeira, não ha duvida! O diabo é que ha pouca «caldeira»...

O MALHO

EXPEDIENTE

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

CHRONICA

Um incendio, um navio, que quasi vae pelos ares, um desastre na Central... (isso nem era preciso dizer!) uma sogra assassinada pelo genro, quatro ou cinco suicidios, um conflicto no largo de S. Francisco...

Vamos bem. Este fim de anno vai sendo uma delicia para os *reporters* avidos de notas sensacionaes.

Felizmente o publico faz como o sujeito das gallinhas e já não se impressiona; os jornaes até procuram tirar dos factos, ainda que sejam as mais negras catastrophes, o aspecto horrifico e descobrem-lhes razões de jubilo. Por exemplo: encontraram no incendio da casa Edison pretexto para felicitar as creaturas de ouvidos e nervos sensiveis, que, com esse fogaréo ficaram livres de umas tantas duzias de milhares de chapas de phonographos com a semi-explosão do *Lutetia*, que fez como a tão annunciada revolução, que está todos os dias a rebentar e não reben a nem a páu, os jornaes acabaram achando que, afinal, o susto foi um bom *réclame* para a companhia. Com o desastre na Central não era preciso grande esforço para fazer pilheria.

De ha muito não cahe uma barreira na estrada, não ha um descarrilamento, um encontro de locomotivas sem que os chronistas façam troça, ainda que a cousa tenha mandado d'esta para melhor umas tantas dezenas de cavalheiros. Desastre na Central é cousa de ha muito classificada como assumpto humoristico. Quanto á pobre sogra assassinada a enxada... não faltou quem dissesse que aquillo foi cavação do genro para ter socego em casa.

E este povo é assim.

Haja o que houver, fiquem as cousas como ficarem, cada vez, mais peior, como diz o leiteiro, não se perde o bom humôr.

Póde a vida ficar cara, custar os olhos da dita, o espirito continúa cada vez mais barato.

A crise está preta?... Zás, uma pilheria e uma caricatura em cima da crise. Não ha dinheiro? o arame continúa a *não haver* cada vez mais... ou a haver cada vez menos... rimos todos d'essa falta e acabamos convencidos de que isso de estar a nenhum é uma cousa engraçadissima...

* * *

Os officiaes argentinos é que não acharam graça na brincadeira que lhe foi feita. Vieram de Buenos Aires especialmente para fazer figura na recepção solemne de 15 de Novembro, no Cattete; traziam nas malas os fardões de ver a Deus para essa solemnidade; no dia desembarcaram foram a um hotel...

Que é das malas? Um dos officiaes estranhou essa ausencia inesperada como as surprezas de *Nick Carter*, chamou o dono do hotel—disse-lhe:

— Quizera a mala...

— Mas não posso Elvira—respondeu o hoteleiro, brazileiro da gemma e, portanto, sempre prompto a rir. O official argentino, vendo que a mala azulára, ficou verde de susto; depois teve um sorriso amarello [delicada homenagem á nossa data nacional].

E não foi á recepção.

Em compensação, lá na Argentina, o Sr. Theodoro Roosevelt não vai á missa do Sr. Zeballos, que o tem trazido de canto chorado.

O atrabiliario ex-chanceller de las Pampas não é sómente inimigo do Brazil—jurou odio de morte tambem ao bom senso, á logica e a mais elementar cortezia. Aproveitou a presença do sympathico Teddy em Buenos Aires, para fazer uma série de conferencias estudando-lhe a vida... inclusive a vida particular e pondo para fóra todos os poderes do eminente caçador de féras e estadista *Yankee*.

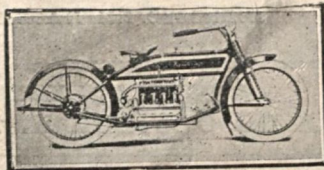
E, já se sabe, trepou consideravelmente na existencia do cujo, deixando-o tres dedos abaixo dos cachorros sem dono, com perdão da má palavra.

O Sr. Roosevelt estranhou aquillo, chegou a annunciar tambem uma conferencia para responder ao irritadiço homensinho de *La Prensa*. Foi preciso que o governo argentino lhe explicasse que D. Estanisláo é uma especie de palhaço, de macaco em loja, cujos disparates são absolutamente desprovidos de responsabilidade.

O Teddy sorriu e calou-se.

Agora o D. Estanisláo hade dizer.

—Sim, mas ao menos eu não lhe roubei as malas.

ZIG

PEREGRINAÇÃO A ROMA E A LOURDES

Regresso de sua eminencia o cardeal Arcoverde que tinha ido com a peregrinação brazileira: grupo após o desembarque, vendo-se ao centro o illustre chefe da egreja, rodeado por delegados de auctoridades e de associações religiosas, entre estes o almirante José Carlos de Carvalho, empunhando uma bandeira. Foi uma solemnidade imponente a do regresso do eminente cardeal.

MONUMENTO AO FUNDADOR DA REPUBLICA

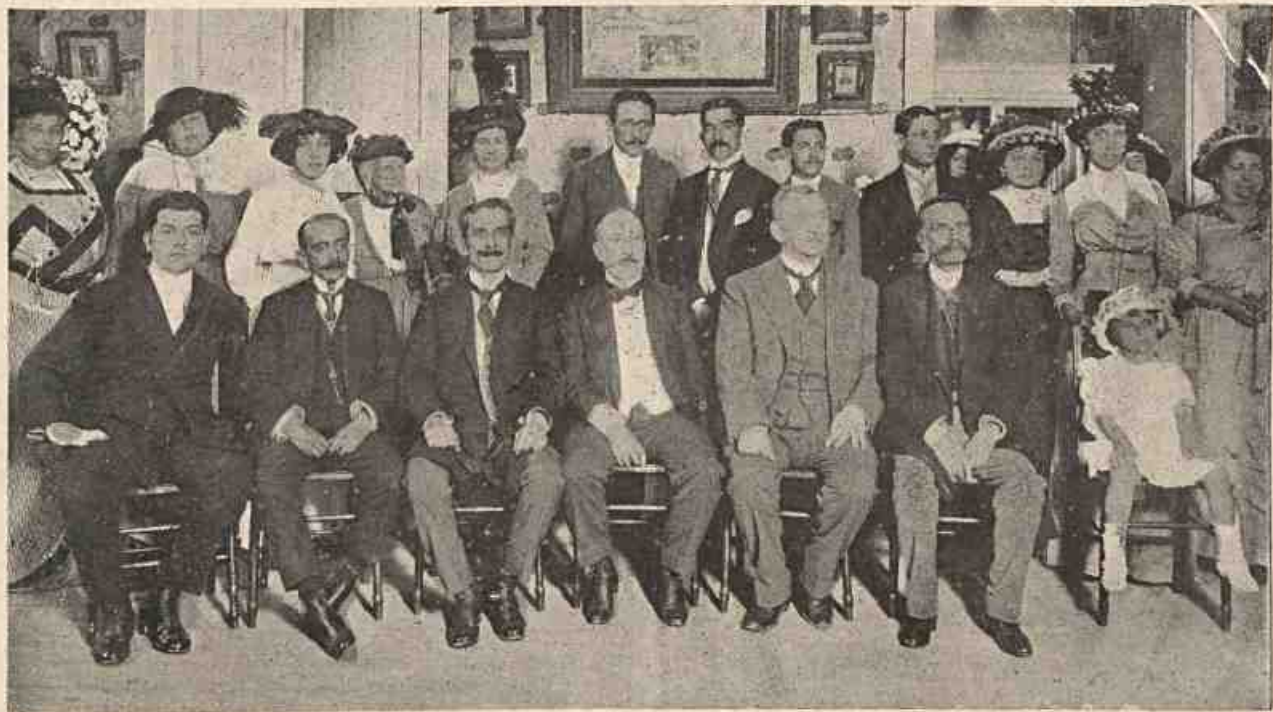
Lançamento da pedra fundamental da estatua que vae ser erguida no centro do Parque da Republica ao inolvidavel marechal Deodoro da Fonseca. Em cima, o pavilhão com o marechal Hermes, o Dr. Wenceslau Braz, o senador Pinheiro Machado, o Dr. Lauro Muller e outros membros do ministerio; em baixo, o acto do lançamento da pedra, realizado em 15 de Novembro, com grande concorrencia.

MORTO ILLUSTRE

O Dr. Vicente de Ouro Preto, proprietario e redactor chefe d'*A Epoca*, fallecido em Petropolis, no dia 17 do corrente. Filho mais novo do Visconde de Ouro Preto, era um advogado distincto, um orador vibrante e um monarchista intransigente.

AS FESTAS DA SEMANA

Festa no Parque da Republica em beneficio das victimas da catastrophe do *Guarany*: 1) Os alumnos do Collegio Militar em exercicio de esgrima de bayoneta; 2] Um aspecto da numerosa e distincta assistencia.

UM PUNHADO DE BENEMERITOS

Eleição das diversas commissões administrativas do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, grupo após a sessão de assembléa geral, vendo-se, além da directoria e dos cavalheiros protectores: as Damas da Assistencia eleitas para o biennio de 913 a 915.

MORTE AOS BOATOS!

Zé Povo:—A' vista de tantos boatos, cada qual o mais estapafurdio e mentiroso, resolvi tornar-me caçador e caçal-os com esta bôa arma...

Só assim poderei viver tranquillo e divertir-me, mostrando ao mesmo tempo a influencia que sobre mim teve o... Roosevelt!

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

EM TORNO DO FUTURO «SOL»

Chegada do Dr. Wenceslau Braz á Capital Federal: grupo tirado na *gare* da E. F. Central, vendo-se ao centro o actual vice-presidente da Republica e candidato á futura presidencia, rodeado por compacto grupo de cidadãos, entre os quaes os ministros da Viação e Justiça. Um raio de luz, penetrando em diagonal tenta em vão offuscar as physionomias prazenteiras em torno do futuro «Sol»...

Gonçalves Galliza (Santos)—Os jornaes de que nos falla não vieram até aqui, ao 2° andar, mas isso não importa para o que temos a rectificar e vem a ser que o soneto *Febre*, publicado n'*O Malho* de 8 do corrente, não é do Raphael Malatesta, como lá está: é seu.

Muito bem! E' mais uma victima da cretinice alheia, que pugna pelos seus direitos, protestando contra os *ratos* litterarios.

E uma vez que o amigo sabe quem foi o *Casal* que *produziu* esse fructo (aliás, *furto*) não tenha medo dos 38 annos d'elle: dê-lhe de rijo, até o diabo dizer —basta!

Cá estamos nós para o *curativo* que fôr preciso e que, nestes casos, é sempre aquelle da velha formula: *ferida de cão cura-se com o pello do mesmo cão...*

J. A. Rocha (Rio)—Caspité! Um soneto com a nota *urgente* para publicar?

Devagar, que temos pressa... Leiamos pausadamente o *cujo*:

«Ausento-me de ti, adeus adorada—11
Meu lastimoso pranto fica *contigo*—11
Mais leal do que eu e mais amigo—8
Jámais encontrarás em tua estrada.»—10

Versos... isto? Póde ser, mas nós não os vemos. Vemos, sim, que o camarada quer dizer adeus á namorada pelas columnas d'*O Malho*, deixando a metrica toda molhada com o seu pranto... escripto.

Enxuguemos... a testa e vejamos se esta *despedida* é mais feliz no fim do que no principio:

«Peço-te quando do regresso a mesma ternura—13
Dediques a este que de sinceridade,—11
Fez para sempre eterna jura.»—8

Não ha novidade, *seu* Rocha: garantimos-lhe a mesma *ternura* da amada creatura, comtanto que o camarada nos prometta uma cousa: Jure, por essa luz que o allumia, que nunca mais pedirá cousa alguma por intermedio do seu *exercito* de capengas—os seus esmulambados versos, de arripiar os cabellos e a tolerancia da gente! Jure, *seu* Zé Augusto!

Manuel Leão Lima (Manáus)—Quando tiver de mandar outros «pensamentos», queira não escrever nas costas de papel já escripto; e quanto aos *Perfis femininos*, sim, serão acceitos.

Alzira V. Tinoco (Campos)—Não, senhora. Versos de Casimiro de Abreu, dedicados *a alguem*, não devem ser publicados senão com o nome do auctor.

Admira como pensou o contrario...

M. Z. Barroso [Miracema] —Embora com alguns versos razoaveis, não póde ser publicada a poesia.

André Brian Galasso [S. José dos Campos).—Tendo de attender a muitos correspondentes não podemos publicar a *carta-aberta*, protestando contra quem lhe alterou o soneto — *Tres irmãs* — e o mandou para aqui com o seu honrado nome, sujeitando-o a

PESSOAL DO EXERCITO

Boaventura José dos Santos, Alcides dos Santos Lopes, Alberto Lopes dos Santos Filho e Floriano Machado, correctos e garbosos inferiores do 57° de caçadores, aquartellado em Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul.

O MELÃO POLITICO

«Durante a estadia do Dr. Wenceslau Braz, nesta Capital, não foi possivel arrancar-lhe, para o dominio publico, a menor declaração politica, sobre o presente e sobre o futuro». —(*Dos jornaes*)

Zé: — Então, que diz o Wenceslau?
Politica: — Nada!
Zé: — E... nada bem?
Politica: — Não é isso, homem! O Wenceslau continúa a ser o nosso melhor melão—que é, como sabes, o calado..

AS FESTAS DA INFANCIA

Encerramento das aulas do «Jardim da Infancia Campos Salles», no Parque da Republica: 1) O prefeito á porta do jardim, entre o director da Instrucção Publica, a directora da Escola, Senador Alcindo Guanabara e outras pessoas gradas. 2) Grupo de familias que assistiram á festa do encerramento. 3) Alumnos e alumnas, que fizeram parte do corpo scenico. 4) Um aspecto do interior do jardim, vendo-se a mesa com os premios distribuidos aos alumnos.

ouvir aquillo que, com muita bondade, chama — *profunda critica frisante*.

Quem seja esse malvado, compete ao amigo descobrir, como muito bem entende, estando nós de accôrdo com a sua opinião a respeito do *bicho*, opinião de que extractamos este pedacinho:

«Estou indagando para descobrir esse hypocrita bandido *para* que *seu* crime *praticado* não passe impune.

Elle, no meu *preconceito*, é peior do que um Nero ou *de um* terrifico *Galicola*, em plenos tempos de barbarismo.»

De passagem gryphámos alguns erros, afim de que os não repita em qualquer réplica que houver de dar...

Quanto ao soneto falsificado pelo *Calligula*, não nos chegou ás mãos o authentico, de sorte que não pudemos ver até que ponto foi a malvadez do *bruto*.

O Mundo será publicado mas o — *A' uma caveira* — não, porque, desde o titulo com aquella infeliz crase, está errado.

Redacção d'*A Semana* (Bahia) — Recebemos o 1° numero d'essa «revista illustrada, dedicada aos inte-

O CALOR DA FESTA

— Que taes as festas do 15 de Novembro aqui no Rio? Ouvi dizer que estiveram muito frias...

— Mentira! Um calor levado dos diabos... Um conflicto de operarios na Gavea... Um *meeting* no Largo de S. Francisco, com tiroteio, varios ferimentos e uma morte...

Quem chama a tudo isso — *festas frias* — lá irá para onde o pague...

resses geraes». Está realmente muito interessante e feito com certo carinho profissional.

Desejamos á *Semana* muitos seculos de prosperidade, e... que nós vejamos.

Diana Lachesis (Bello Horizonte).— Le Blond pediu-nos que respondessemos aqui á sua versalhada. Em resumo, diz V. Ex.:

«Seja de que fórma fôr
Eu lhe peço com ardor:
Me esclareça, por favor.
Que farei eu d'esse amor
Que já me causa pavor?»

Resposta:

Um amor que *apavorisa*
Não é amor, é *empata*.
Mande-o, pois, *beber da brisa*
Amarrando-lhe uma *lata*
De maneira bem concisa
P'ra não dar em verso *rata*!

Luiz Martins [Indaiatuba]—Agora, de pósse de sua carta, vamos procurar satisfazel-o.

Euclides Raeder (S. Paulo)—Não nos chegou ainda ás mãos o opusculo de que nos falla.

Club Civil Brazileiro (Rio) — Mandamos o photographo.

F. Lopes (S. Paulo) — Quando chegar a vez dos seus versos, vel-os-á despachados de qualquer maneira.

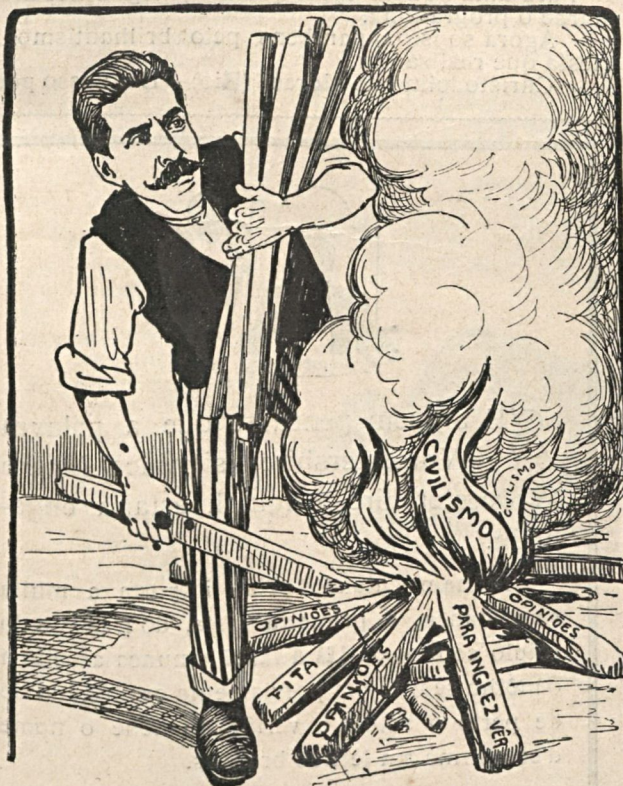
O melhor da festa é esperar por ella...

OS QUE SE DIVERTEM

O capitão Exuperio Montenegro e sua familia em *pic-nic* no arraial da Penha.

A. Soares (Bahia)—Aqui, ás mãos do encarregado de dar publicidade, não chegou a photographia do Sr. Francisco Sant'Anna. Indagando no escriptorio,

ILLUSTRAÇÃO NECESSARIA

«Na celebre entrevista concedida ao *Estado de S. Paulo*, depois de endeósar calorosamente a candidatura Ruy Barbosa e de classificar a candidatura Wencesáu de «desenlace infeliz de uma combinação felicissima», diz por fim o Sr. Julio Mesquita que— «em caso algum, assumirá attitude contraria aos seus amigos, de cuja pureza de intenções não duvida nesta divergencia, que lamenta, mas que, afinal, parece proveitosa para a causa commum do paiz». —(*Dos jornaes*)

Julio Mesquita, no 1º quadro: — Toca a alimentar o *fogo sagrado* das paixões politicas, do civilismo e quejandas velharias!

Zé Povo, no 2º quadro: — Francamete, *seu* Julio! Para chegar a este resultado final, não valia a pena botar tanta lenha na fogueira...

Julio Mesquita: — E' um prazer como outro qualquer: atiçar a fogueira para, depois, ter o prazer de apagal-a... E ninguem me ficará querendo mal, por mostrar estas qualidades de pyrotechnico e bombeiro...

A INFANCIA PROTEGIDA

Creanças que assistiram á festa da posse da nova directoria do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, e não perderam o tempo com isso, visto como demonstraram a sua gratidão á direcção do seu Instituto e ganharam *bonbons* e brinquedos.

não nos puderam responder cousa alguma certa, de modo que o melhor é remetter outra photographia.

Arsenio Campo Grande (Rio) — Sim, póde mandar, para vermos se serve.

Anthero Anna Abbil (Embahú, S. Paulo) — Eis aqui a maior parte da sua *chorumella*, ácerca do assumpto mysteriosamente intitulado — *Moças?... São o...*

«As moças de hoje,
Não devemos abusar...
São todas *cavoteiras*;
Que só pensam em namorar.

Se ellas vão ao cinema,
Ou na igreja p'ra rezar,
Ninguem lhe tira a teima.
De que não deve namorar.

Com os namorados passeiam,
Pelas ruas fóra de horas;
Sem de seus paes ter receio;
Esquecendo até onde móra».

Nos *Postaes femininos* o «camarada» Abbil tomaria bordoada de crear bicho, em resposta a essa catilinaria. Aqui, não. Aqui apenas diremos que as *moças de hoje* ficarão vingadas só com a leitura d'esta *zurrapa poetica*, reveladora de uma sabedoria «turca», de... *forjo barata*!

Adelino Figueira (Valença) — Não dá reproducção a photographia que nos enviou ou que nos enviaram anonymamente.

J. P. de Araujo (Carangola) — Os seus «pequenos versos» são nada menos de oito quartetos... quadrados.

Desculpe a dureza do qualificativo; mas é que as nossas vistas foram logo attrahidas por este *iman*:

«E' por ventura, quando a primavera
As violetas seus amores *diz*?
Quando as rosas, na sebe, se entrefecham
Pela estação, que rouba a seu matiz?»

Em taes condições, se *as violetas diz*, nós tambem *conclue* que *seu* Araujo está ainda muito crú, não na arte de fazer versos, mas apenas na de alinhar dous dedos de prosa, sem, com os duros calcanhares, contundir a pobre grammatica elementar.

Palmatoria no caso, para um!

— Commissão da festa de Santa Cecilia (Vassouras) — Para uma noticia como queriam, chegou-nos muito tarde o programma.

Agora só isto: parabens pelo brilhantismo da festa que realizaram.

Christodolino de Moraes (Rio) — Em nosso poder

LEITORAS DO NORTE

Maria Eleonora Varella e Julia Oliveira Pantoja, distinctas senhoritas maranhenses, nossas leitoras, *posando* especialmente para *O Malho*.

o folheto «Estatutos do Centro dos Despachantes Geraes da Alfandega do Rio de Janeiro».

Agradecidos. Não regateamos applausos a esse Centro, pela grande utilidade de seus fins.

Eduardo Winter (Porto Alegre) — Foi realmente notavel a *coincidencia* que determinou a ausencia do presidente do Estado, no momento em que o Sr. Roosevelt se approximava da capital que *pretendia* visitar.

Póde ser que fosse uma cousa naturalissima, mas assim se não afigurou a muita gente.

Ahi mesmo no theatro da acção houve quem fizesse reparo em tão infeliz coincidencia.

Carlos A. Pintura (S. Paulo)—Como não! Póde mandar essas e outras photographias de grupos. Com muito prazer, *O Malho* publica essa preciosa collaboração.

Targino S. R. (Bahia)—O caso é que o Seabra *veio* «lambeu-se» com um «bruto» elogio do Roosevelt por estar presidindo de *visu*, as obras do porto feitas... pelo governo federal.

O «prato» não é para quem o faz: é para quem o come...

Tallone Freitas (Victoria)—Os versos que nos remetteu desorientaram-nos.

Uns são bons, outros são mediocres, outros ruins e outros pessimos.

Nesta escala descendente, de quaes é legitimo auctor? Cremos piamente que destes:

«Rojando pelo chão duro os joelhos
Eil-a que perdão péde ao mancebo
O qual com os olhos já vermelhos
Pára e diz: Eu não me atrevo».

Está *seu* Tallone muito enganado! O *mancebo* não é dos taes que troca o *V* pelo *B*. Elle não disse nada. Portanto o ultimo verso devia ser assim:

Não pára e nas canellas dá mais sêbo

Ficava certo, rimava e traduzia a verdadeira situação perante os seus versos horriveis: sebo nas canellas para fugir d'elles e *d'ellas* como o diabo foge da cruz!

Antonio Ramos (Nictheroy)—Aproveitaremos alguns dos menores, onde menos sobresae a sua indecisão no desenho e o *terrivel* enchimento no sombreado.

O amigo devia, por emquanto, limitar-se a cousas modestas.

K. Botino [Rio]—Será attendido na rectificação.

Nunes da Rocha [Porto]—Recebido o summario do n. 11 da revista mensal «Seguros Commercio e Estatistica». Excellente. Agradecidos.

João Espinheiro (Recife)—Muito louvavel a medida que acabamos de ver confirmada em telegramma: isentar de imposto predial [decima] todos os edificios construidos durante um anno, a contar da data do decreto.

Assim é que nós precisamos ver todos os *cesares* dos outros Estados.

Arnaldo Morano [Recife]—Quem saiba fazer versos? Ha muitos. Quem pense que os sabe fazer? Ha muitissimos mais? Quem seja realmente poeta? Ha poucos.

RESULTADO DO TEMPORAL

"No proximo despacho será assignado o decreto nomeando ministro da Agricultura o Dr. Edwiges de Queiroz, actual chefe de policia"—(*Dos jornaes de 18 do corrente*)

Zé Povo:—Tão bem amparado está o Edwiges, que apezar do tufão que soprou da Praia Grande—ou por isso mesmo...—elle, em vez de cahir, foi promovido a ministro... Livrou-me algumas vezes de *chiar* na frigideira da *bernarda*, mas tambem apanhou um premio e tanto, mesmo nas bochechas do soprador de furacões contra elle... *Cabra* de sorte, o Edwiges!

BODAS DE PRATA

O lar do Sr. Avelino Machado em festa, por occasião das bodas de prata d'esse honrado negociante da nossa praça, com a Sra. D. Maria da Conceição Machado. O casal Machado está ao centro da 2ª fila, com seus filhos Olympia, Maria, Avelina e Sebastião, e rodeado por pessoas de suas relações, entre as quaes os afinados musicos.

A proporção dos primeiros póde ser de dez por cento. A dos segundos, de noventa por cento. A dos terceiros... tem de ser tirada de uma *espremedella* dos anteriores...

Uma ou outra *golla* que isso daria...eis a porcentagem dos verdadeiros poetas.

Mas ha uma classe que realmente assombra: é a dos que, nem sendo poetas, nem pensando que sabem fazer versos, são victimas da mania de escrever linhas começadas por maiusculas e terminadas por palavras que, mais ou menos, rimam entre si.

Não é classe: é praga.

Pudesse uma só náu contel-os todos e o piloto fossemos nós.. triumpho eterno: os seculos seriam vingados! — como disse Castilho nos *Ciumes do bardo* e a proposito das mulheres... porque o personagem não conhecia *esses taes* que nos assombram...

Theodorico Franco [Dourado] — Não lhe podemos apontar «as faltas» nos seus versos, porque ellas são de natureza *inapontavel* ou, pelo menos, *incorrigivel*. Vejamos, por exemplo, o final do segundo quarteto:

«A roza tomba no *sepulto cala*!

Que diabo *d'isto* é aquillo que está grypnado? No 3º quarteto:

«*Então a noite, no rigor da meia*
Minha alma sente o frescor da lua»

E isto, que é? Uma meia noite ou uma noite de meias para se não resfriar com as *frescuras* da lua?

O quarto quarteto é um prodigio de fantazia, em que o poeta sobe ás nuvens «*Pisando flôres sobre um campo cheio*»... para dizer depois, no 5º quarteto:

«N'aquella altura, vacillando *tive*...
Descer não pude, nem subir *pudia*!...
Pergunto ao vacuo: onde a brisa vive?
— Está doente! — Por signal gemia!...»

.. o que é tambem um cumulo de imaginação, ven-

---

do-se nada menos do que um *vacuo* falante mostrando uma *brisa* a gemer de dôr de barriga... E a quem? A um poeta *Inana*, parado no espaço, sem subir e sem descer!

Seja tudo pelo amôr de Deus!

De que máus lençóes se livrou a Exma. de Lençóes, a quem o senhor dedicou a sua poesia?

Com franqueza, *seu* Franco: trate de fazer outra mais humana, que, esta, é *impossivelmente divina*!

Leitor (Porto Alere) — Lemos n'*A Federação* que nos remetteu o pedido de endosso feito ao governo do Estado pelo intendente Montaury, para um emprestimo de 1.800.000 libras esterlinas, e lemos tambem a sua nota á margem dizendo: *Afinal o Montaury está querendo acordar!*

Não ha duvida que é isso mesmo. A questão, porém, é que o emprestimo para os esgotos tambem foi um prenuncio de vida e movimento e, afinal, teve uma utilisação muito laboriosa e muito atrapalhada no fim especial para que foi levantado... O senhor deve saber d'isso melhor do que nós.

Idéas progressistas e capacidade não são cousas que se inventem de uma hora para outra. Todos os fins do novo emprestimo são muito uteis e muito necessarios; mas... onde as idéas e a capacidade do homem que vae dispôr de toda essa *dinheirama*?

E ahi é que bate o ponto e a porca torce o rabo...

J. Procopio Neto (Rio Grande) — Sim, póde mandar, que, com muito prazer publicaremos. O seu traço é firme, *limpo* e muito sympathico.

Pode ir longe.

Severo Alves das Neves (Ribeirão Preto)—Vamos providenciar para o satisfazer.

Auxiliar de Vida (Rio)—Recebida a circular, ficamos scientes das vantagens da nova associação mutua á qual desejamos todas as felicidades.

L. Nog. (Fortaleza)—Recebemos um exemplar da canção popular—*O Ceará livre*. Não dispomos aqui de espaço para a reproduzir toda; vão, porém, uns trechosinhos significativos:

«Houve *increnca* e muita bala
No combate á olygarchia,
Por toda a parte se via
A nossa população
Destroçar toda a milicia
E o governo sem policia,
Entregar-se á rendição.

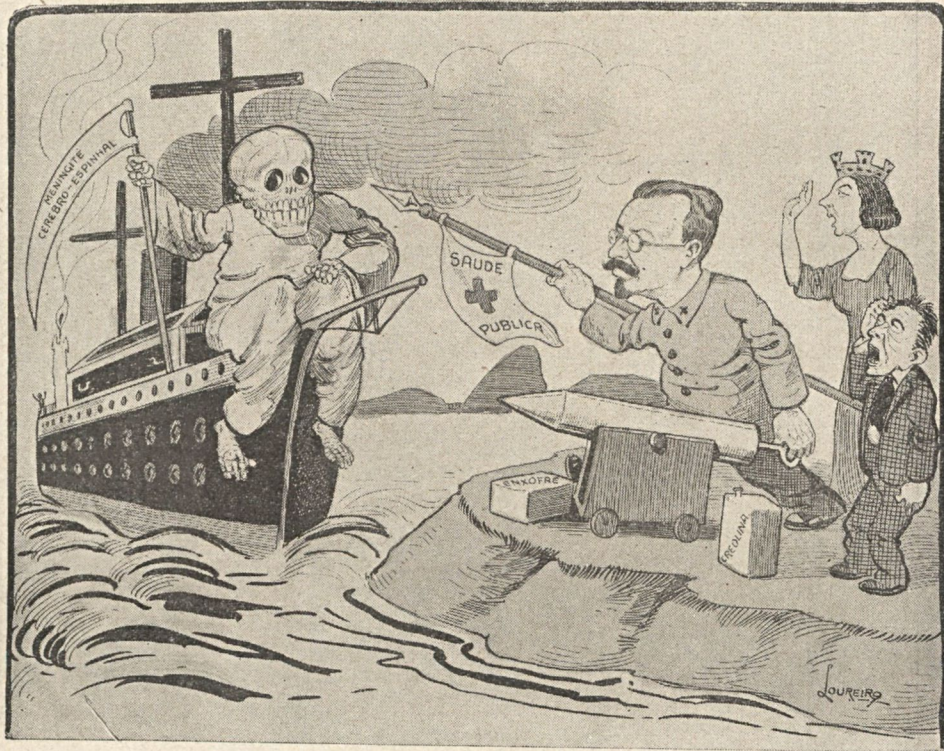
ESTRIBILHO:

Todos correm a Palacio
A pedir o seu quinhão
Em paga dos sacrificios
Mantendo a Revolução;
Todos querem ao mesmo tempo
A melhor collocação.

Foi na Praça do Ferreira
Onde deu-se mais zoada,
Rôlo grosso e barricada
Dos grandes e da canalha,
E dos feitos que houve nella,
Quem medos fez foi pr'a sella
Quem mais fez foi p'ra cangalha.

. . . .

O NAVIO FANTASMA

"Chegou ha dias o vapor *Eugenia* carregado de fructas e com uma tremenda epidemia de meningite-cerebro-espinhal a bordo, tendo morrido durante a viagem dezenas de passageiros immigrantes. As auctoridades sanitarias tomaram todas as precauções, isolando o navio e fazendo-o seguir depois para a Ilha Grande, onde dezembarcaram os passageiros destinados ao Brazil".—*(Dos jornaes)*

Dr. Seidl: — Para traz! Aqui não saltas, nem que me rachem!

A cidade do Rio: — Sim! Basta de epedemias! Basta de sarna, para me coçar!

Zé Povo: — Não me faltava mais nada! Aguentar com tudo que é nosso e me atormenta a vida, e ter de aguentar ainda com a importação de epedemias! Sinto muito e já não é pouco... ter de pagar bem caro e comer as fructas viajadas em tão sinistra companhia!..

MARINHA DE GUERRA ESTRANGEIRA

O cruzador portuguez *Adamastor*, que veio ao Rio de Janeiro, especialmente para saudar o Brazil pelo 24· anniversario da proclamação da Republica. Tem sido muito visitado pelos republicanos portuguezes d'esta Capital.

A VIAGEM DO FUTURO PRESIDENTE

O Dr. Wenceslâu Braz, em companhia do director da E. F. Central e de pessoas de sua comitiva, examinando as grandes obras no tunnel n. 15—entre Sant'Anna e Barra —destinadas á duplicação da linha na Serra do Mar. O futuro presidente é o que está na extremidade da *prancha*, á esquerda do leitor.

(Cliché O. Barreto)

Nunca se viu tanta gente,
—Homem, creança e mulher
Irem com sua colher
Ao mechido da panella;
Uns com astucia e intriga
Outros mais vão de barriga
E a mór parte de tramela.

. . . .

O Ceará é todo Livre,
Livre de que, minha gente?
Do deposto Presidente
O malsinado oppressor?
Mas, não livre dos zangões,
Da gana dos comilões
E de um bichinho roedor.

. . . .

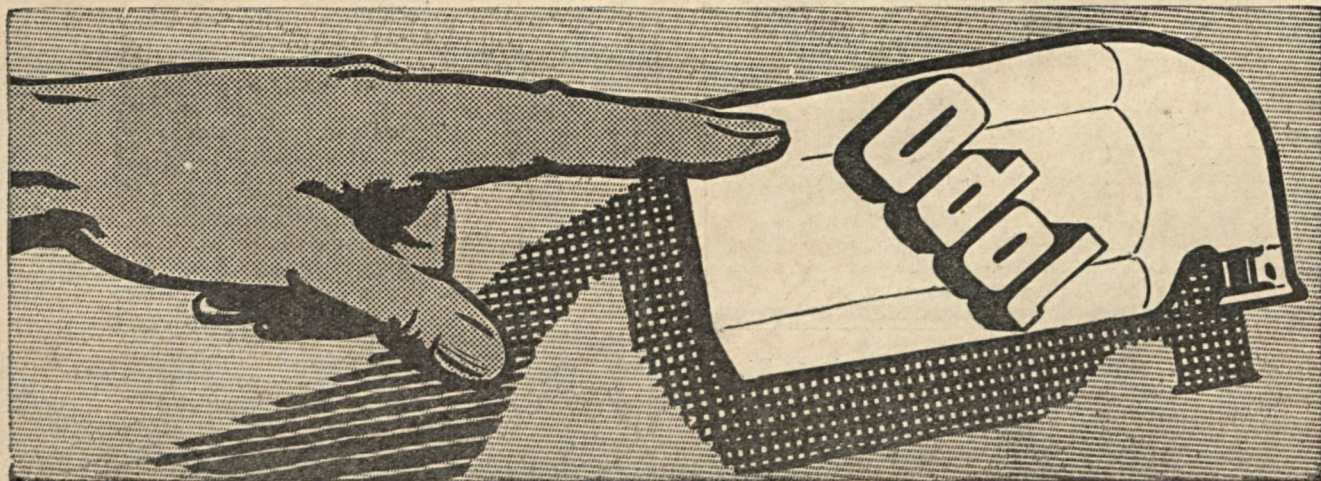
Ser Livre o Ceará quizera
Do monopolio dos nobres
Que deixa na espinha os pobres
E escravos do Deus Milhão;
Que serve um Livre a'obadc,
Da penuria escravisado
Sem ter no bolso um tostão?

ESTRIBILHO

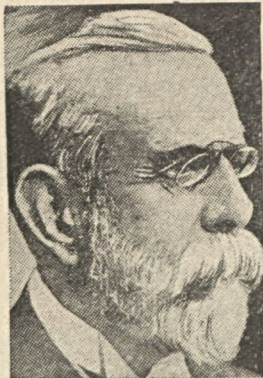
Todos correm a Palacio, etc.

Se Livre é viver assim
Entre ronha, nuga e trisca
Só servindo o pobre de isca
Para os Livres principaes,
Melhor fôra a escravidão
Contanto que em condição
Fossem os Livres eguaes.»

Muito bem!

DR. CABUHY PITANGA

O QUINZE DE NOVEMBRO EM S. PAULO

1) Um aspecto das archibancadas do Prado da Moóca, com a extraordinaria concorrencia que assistiu á grande formatura, com exercicios, da Força Publica de S. Paulo. 2) A formatura da tropa, sob o commando dos coroneis Baptista da Luz e Nerel, chefe da Missão Franceza. 3) Outro aspecto, destacando-se o brilhante Estado-Maior.

UM ESTADISTA

ANTONIO PRADO

Chegou ha dias da Europa o conselheiro Antonio Prado, o eminente paulista, que tão brilhante papel desempenhou nos ultimos annos da monarchia. e a quem, depois da Republica, deve a capital de S. Paulo a corajosa iniciativa da sua prodigiosa remodelação.

Systematicamente afastado da politica, desde a proclamação do novo regimen, eil-o que surge agora disposto a collaborar com a sua sabedoria e a sua experiencia nos destinos da Republica. Tal declaração foi recebida por toda a imprensa com demonstrações da mais alta sympathia e do mais franco applauso, — demonstrações essas a que *O Malho* de coração se associa, tanto mais quanto, pelas declarações do illustre septuagenario se verifica que S. Ex. entra na lide animado das mais proficuas intenções, visando de bem alto o bem da patria.

Para comprovar isso, aqui extractamos o que S. Ex. declarou em entrevista a um dos nossos confrades:

«Ignorando ainda «a attitude precisa que deve tomar»,o Sr. conselheiro Antonio Prado acha que «na situação em que o paiz está deve procurar estar junto ao governo, prestando-lhe os serviços que o seu patriotismo indicar» e que «esse sentimento é que o impelle a tomar parte na politica nacional». Ficou abalado com o que viu na Europa a nosso respeito. «Precisamos transformar a nossa vida. Vamos immensamente mal. Oxalá os verdadeiros patriotas comprehendessem isso e podessem uns fazer como eu, e outros, refrear as suas paixões, agindo, egualmente, indistinctamente, todos, para o levantamento moral da nação.» E accrescenta que o nosso maior empenho deve ser a rehabilitação economica e financeira do paiz, feito o que devemos voltar ao salutar regimen das administrações ferteis, sem preoccupações de politicagem». Para isso «basta que os que podem trabalhar façam como estou resolvido a fazer : sou parlamentarista, mas esquecerei as minhas abstracções em favor do momento que atravessamos; agora não é possivel tocar-se na Constituição: esperemos; e por emquanto façamos por estar ao lado dos que têm o dever de administrar, afim de collaborar com elles, para remissão de culpas que não são nem de A nem de B mas de todos... Quanto ao apoio ao governo. S. Ex. explica : «Eu fallo da alliança que se deve formar com os dirigentes para salvar a nação. Quando ella estiver realmente forte, tentemos, se necessario se fizer, a formação dos partidos. Não essas aberrações prejudiciaes de civilismo e militarismo. Acho que o civilismo nunca existiu, pela razão de que não tivemos nunca o militarismo.»

NUNCA !

Ao primoroso poeta C. O. Souza

Eu nunca disse que te amava... Nunca!
Essa loucura dentro em mim não mora;
--O meu orgulho atroz, jamais se trunca
Ante a mulher fatal que amor me implora

Eu nunca disse que te amava... Nunca!
Nada me illude a te querer, Senhora !
Na rosea vida que de amor se junca,
A tua linda imagem me apavora...

Abri-te d'alma o livro meu, Maria,
Mas nelle tu não leste uma só jura,
Porque de affectos nada te dizia...

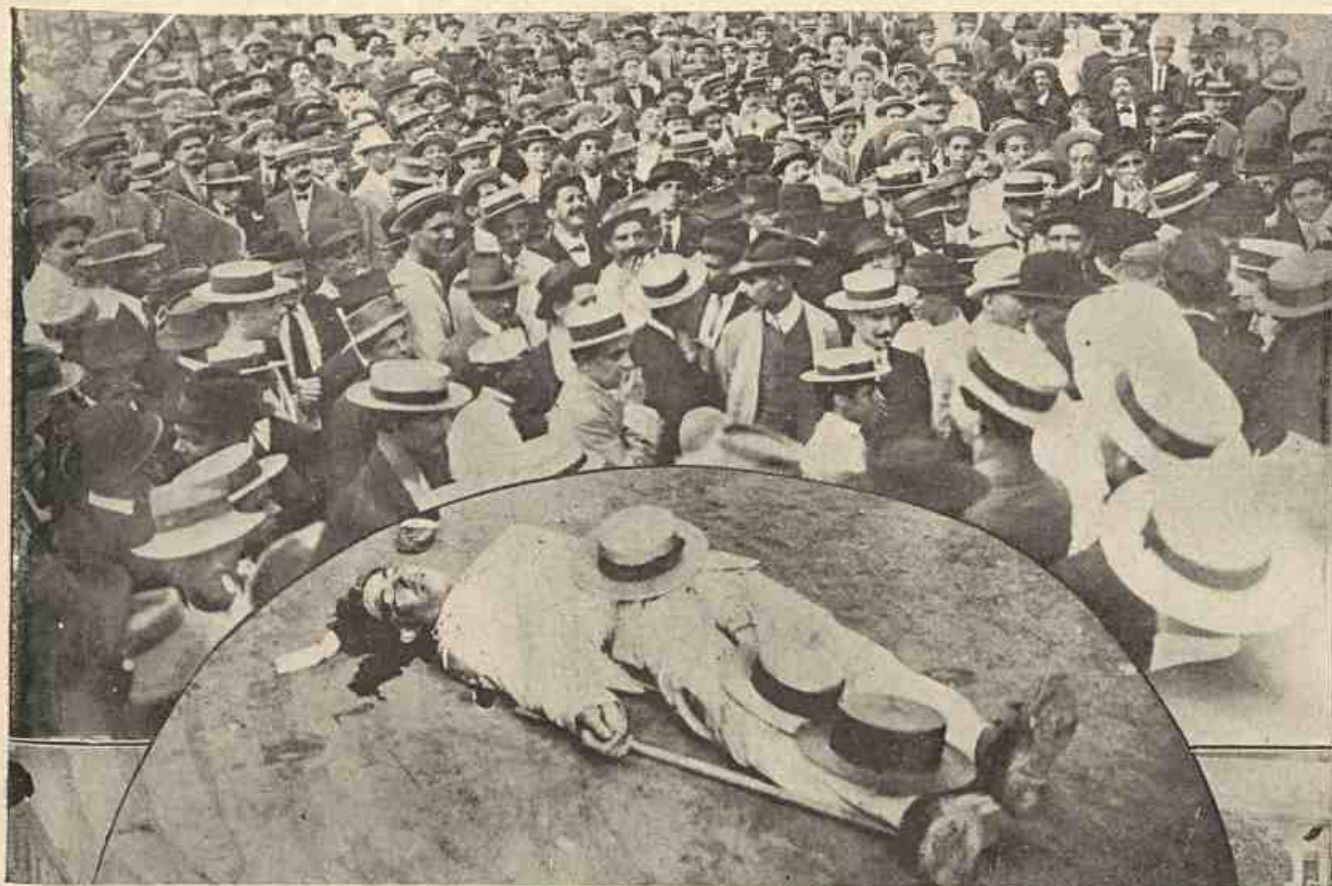
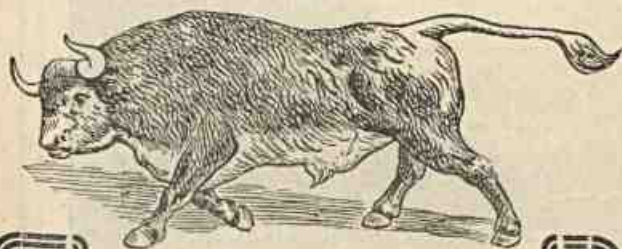
E hoje confesso tudo, embora pouco :
--Para te amar, ó pobre creatura !
Era preciso que eu ficasse louco !...

Haddock Lobo--Rio

Sampaio Junior

O 15 DE NOVEMBRO NA FORTALEZA DE SANTA CRUZ

Grupo de inferiores da Fortaleza de Santa Cruz [Rio de Janeiro], no dia 15 de Novembro, por occasião da festa por elles alli realisada, em homenagem á grande data nacional. Foi modesta essa commemoração, mas muito concorrida e significativa do civismo dos que a realizaram.

O QUINZE DE NOVEMBRO NO RIO

Comicio no largo de S. Francisco de Paula, convocado para «protestar contra a marcha dos negocios publicos» : 1--A massa popular, ouvindo o Sr. Manuel Corrêa da Silva, que precedeu os oradores do *meeting* 2-- O popular Abilio de Abreu Lima, assassinado a tiros, durante o grande conflicto provocado por divergencias de opiniões entre os assistentes...

POIS CLARO !

Tanto riso ! Semelhante bom humor. Vê bem que elles estão bebendo cerveja Hanseatica.

SPORT

DERBY-CLUB

Aproveitando o feriado de sabbado passado, realizou esta sympathica sociedade uma corrida extraordinaria, em beneficio das victimas da catastrophe do *Guarany*.

O «meeting» no prado de Itamaraty não teve a concurrencia que era de esperar, tratando-se de um fim todo humanitario.

Apezar dos grandes esforços empregados pelos directores para que a festa tivesse satisfactorio resultado, o movimento da casa das apostas não foi além de, 82:898$000.

Nesta corrida estreiou o jockey chileno Luiz Araya, um profissional que deve figurar com bastante brilho no nosso *turf*.

Foram vencedores dos oito pareos, de que se compunha o programma, os animaes: Engeitada, Furriel, Brazão, Eros, Sans Dessous, Paraguassú, Therezopolis e Veneza.

JOCKEY-CLUB

O prado de S. Francisco Xavier, realizou a sua 19ª corrida, com um programma excellente.

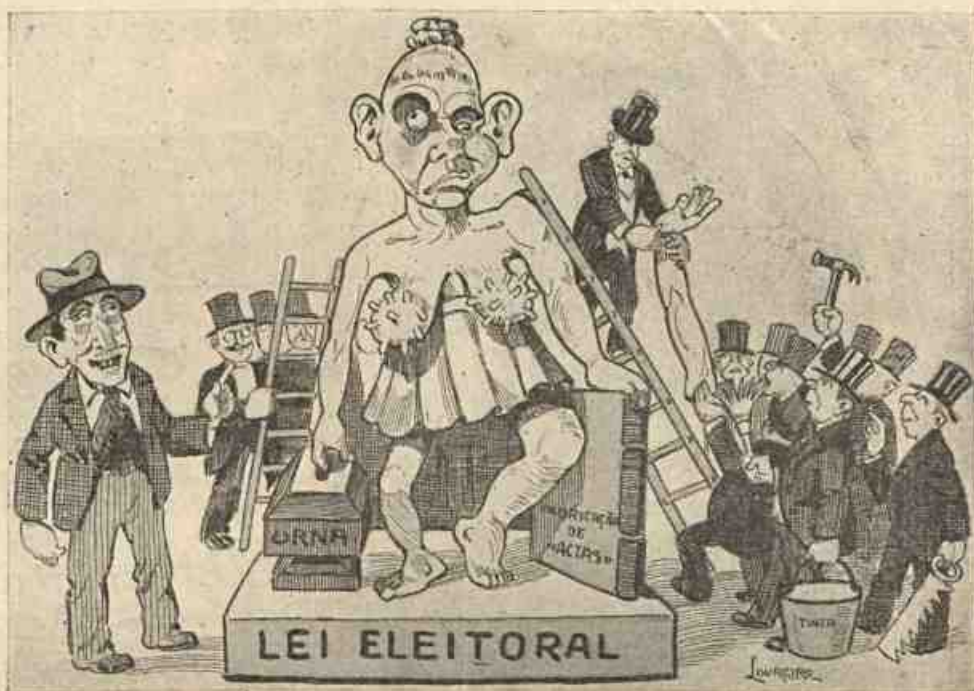
Os pareos bem disputados com chegadas emocionantes; as sahidas promptas e boas dadas pelo *starter* Sr. Hime Junior; o reapparecimento do sympathico e honesto Domingos Ferreira contribuiram para que a reunião de domingo passado, no veterano Jockey-Club, fosse uma das mais brilhantes da presente temporada.

O «Classico America do Sul», a principal prova do dia, foi levantada pela egua ingleza, de 3 annos, Therezopolis, de propriedade da Coudelaria Brazil, pilotada pelo jockey chileno Araya, que ainda obteve outro triumpho com a egua America.

Os restantes pareos tiveram como vencedores: Baronat (Domingos Ferreira), Zelle (Claudionor Tavares), Us Two e Bandolera (Suarez) e Caruso (Lourenço Junior).

L.

TRABALHO INUTIL

«O Senado tem tratado da reforma da lei eleitoral, estando já vencedora a idéa do voto secreto» — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Qual! não vão lá das pernas com essas reformas... O defeito é de nascença e, por mais que os *artistas* se esforcem, só conseguem tornar mais caricato o *aleijão*...

E quanto mais caricato o *monstrengo*, mais fogem d'elle os eleitores!

TAÇA RIO--S. PAULO

Os dous «teams—paulista e carioca--que, num «match» sensacional, assistido por milhares de pessôas, disputaram em 16 do corrente, no campo do Fluminense F. C., a «Taça Rio-S. Paulo», ficando empatada a victoria,por zero a zero.

«O MALHO» NO PARANA'

COMMISSÃO DA SUPERINTENDENCIA DA DEFESA DA BORRACHA, NO ESTADO DO PARANÁ

Ao centro, coronel Antonio José de Almeida Rodrigues, chefe da commissão da Exposição Nacional de Borracha, no Estado do Paraná; tendo á esquerda o agronomo Fausto Ferreira da Luz, auxiliar, e á direita o agronomo Hegrevile Hintz, auxiliar dado pelo Estado. Em pé, a contar da direita, Dr. José F. Silva Santos, agente da zona Iguassú; Rozendo Marcondes, agente da zona Marinha; Luciano Rocha, agente da zona Jacarésinho e Bento de Souza Lima, agente da zona Serro Azul.

N. da R. — Este *cliché* sahiu n'*O Malho* n. 582 com uma legenda apocrypha, maldosamente escripta nas costas da prova photographica por um *quidam* qualquer, cujo espirito *engarrafado* lamentamos... Tem, pois, o caracter de justa rectificação, esta publicação de hoje.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de segunda-feira, 17 do corrente por não ter havido extracção no sabbado 15, fez-se o sorteio da edição n. 580 d'*O Malho* de 25 de Outubro findo.

O numero premiado foi **49.316**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

49316	100$000	49315	20$000
49317	50$000	49314	20$000
49318	50$000	49313	20$000
49319	20$000	49312	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 581, de 1 do corrente mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 582, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

SABÃO
ARISTOLINO
É O MELHOR SABÃO PARA BANHO
A. Pap.

SALADA DA SEMANA

O Marechal vae a Petropolis duas, trez ou mais vezes por semana. S. Ex. não se importa com a critica popular...
Elle vae a Petropolis *sem subir á serra*...

Que tal a lição pratica que o Roosevelt deu ao Instituto Geographico Brasileiro, cobrando-lhe 3.000 dollars por uma conferencia que lhe pediram para fazer? Foi uma *facada* tremenda, que só teria uma resposta: Cobrar ao grande cabotino a despeza de hospedagem que teve nesta capital...

A LIÇÃO DE S. PAULO

As festas de 15 de Novembro, em S. Paulo, tiveram um brilhantismo extraordinario. Após a fórmatura, com exercicios e desfile, os soldados da Força Publica sahiram em *marche aux flambeaux* estacionando no largo do Palacio, onde cantaram o hymno á bandeira, sendo nisto acompanhados pelo povo, em meio de grande enthusiasmo". — *(Dos jornaes)*

Cidade do Rio de Janeiro — Assim como a Enropa se curvou perante o Brazil, assim tambem eu me curvo perante vós, pela bella lição de civismo que me déstes... *Cidade de S. Paulo*: — Pois olha: a capital da Republica não sou eu; és tu! A ti é que cabe o papel de dar lições de civismo ao resto do Brazil. Em vez d'isso, déste-me... a triste *bernarda* do largo de S. Francisco! Deus te dê mais juizo... para o anno!

PULANDO A CERCA

PROFISSÃO DE FE'

«Com a nomeação do Dr. Pedro de Toledo para a Legação do Vaticano foi nomeado ministro da Agricultura o Dr. Edwiges de Queiroz ex-chefe de policia» — *(Dos jornaes)*.

Pedro de Toledo: — Dispo a jaqueta da agricultura, envergo a casaca do diplomata e, prompto! — eis-me passando da Praia Vermelha para Roma! Entre os dous campos não ha um abysmo: ha, apenas, uma cerca que se pula. Isto é que é elasticidade...

Edwiges: — Vamos vêr como me dou na casa nova. Até aqui estive ás voltas com os perturbadores, com os que fazem a cultura da reacção. Agora, vou cuidar da «reacção da cultura»...

A alguem :

FE', ESPERANÇA E CARIDADE

A fé é o balsamo santo que recebemos de Deus.
A Esperança é a companheira inseparavel dos miseros desterrados.
A Caridade é a alma pura e santa que faz renascer a paz nos nossos corações.
Assim como o pyrilampo percorre o espaço em noite escura e não perde o seu destino, tambem o meu olhar percorre o céu, a terra e o mar, com a esperança de ver o que deseja — Adelia Teixeira de Sant'Anna (Rio)

*

A' amiga Nina :

A vida se nos afigura um paraizo, quando gozamos os carinhos da pessôa amada ; quando, porém, esses carinhos se transformam em desprezo, sentimos a tristeza invadir a nossa alma outr'ora tão feliz!

--A desconfiança é um monstro que nos anniquila a felicidade, fazendo-nos descer nos constantes protestos de sinceridade da pessôa que idolatramos.-- Maria Nazareth [Maroim, Sergipe.]

*

A' graciosa e brilhante charadista Nenê Miloty (S. Paulo) :
A amizade, quando sincera, é uma flôr immarcescivel, nos corações de duas amigas.--Annita Kiel Gafreé [Santos.]

*

O homem sem dignidade é como uma estrella... que desapparece para nunca mais brilhar—Magnolia M. C. Dias (Rio]

*

A quem partiu :
A tua ausencia fez germinar em meu coração uma flôr mimosa, que se chama— Saudade. O perfume d'esta flor enebria um coração, por mais rigido que seja—Carmen Morena [Sumidouro]

*

Ao Sr. Alvaro Simões :
Creio não obstar a razão que o senhor apresenta, com relação a nós, mulheres, dizendo que os homens não são delicados, por sermos nós as primeiras a fallarmos mal d'elles. Não. Quando fallamos é porque temos a razão e o direito do nosso lado. Qual a classificação que devemos dar aos intelligentissimos Srs. Americo Santos e Mario Bacellar ?—Se o senhor é da

ANNIVERSARIO DO REI DA ITALIA

Recepção do Sr. Barão Romano Avezzana, ministro da Italia, em regosijo pelo anniversario de Vittorio Emmanuele III, em 11 do corrente: No alto, S. Ex. e sua Exma. esposa entre autoridades e representantes da colonia italiana. Em baixo, os alumnos do collegio mantido pela S. B. I., que foram saudar o ministro e sua consorte, pela festiva data.

ASPECTOS DA MODA

Duas elegantissimas senhoras passeiando na Avenida Rio Branco

mesma opinião d'estes, apresentamos-lhe os nossos sinceros pesames, pois se acha desde já incluido na classificação dos taes *delicadinhos*... — Zizinha Souza (Juiz de Fóra)

Pensamento:

A lagrima é tão commovente na mulher, que por mais impedernido que seja um coração, não deixa de se compadecer d'ella, quando a vê chorar.— Anitsira P.

A's collegas pensadoras:

O homem para ser verdadeiramente bom, é necessario que o tratemos da seguinte fórma: como noivo, devemos recebel-o com franco sorriso, offertar-lhe uma flôr colhida com antecedencia,e procurar distrail-o com palavras doces; como esposo, devemos guial-o com ternas palavras, acalmal-o com verdadeiro carinho, adormecel-o com uma canção amorosa e despertal-o com suaves e puros beijos.—Semiramis Cesar (Rio)

SONETO

Quantas vezes procuro no meu leito
A luz d'um sonho bom, feliz, divino
E sempre como um casto Amôr Perfeito
Surge-me teu semblante peregrino.

E cheia dum amôr alabastrino,
Cruzo as mãos sobre o enternecido peito,
Num extase criminoso e purpurino
No aureo silencio do meu quarto estreito.

E' que na insomnia o teu semblante móra,
E em ti pensando aguardo a paz canóra
Dum sonho virginal de amôr infindo.

Para que sonhe esta minh'alma bella,
Para que viva na sagrada um bella,
Duma aventura altriz que vem dormindo!...

Ena Medina (S. Christovão)

A J.:

A confiança que depositas no ser que teu coração escolheu, nasce da fé absoluta que tens em Deus.

Confias na certeza de seres completamente feliz.

A minha mãe:

— O coração de mãe é maior que o Universo, e nelle se encontra o verdadeiro amôr—Cybelle da Rocha (Algures).

Está conforme — LE BLOND

OS MORDEDORES

— Meu senhor! Quero dar-lhe uma prova de confiança, pedindo-lhe emprestados cinco mil réis...

— Espere lá um pouco! Se você acha que isso é *dar*, eu quero ter o prazer de recusar tão generosa *dadiva* e dar-lhe... um conselho: vá morder outro!...

A saude e o vigôr pelo GLOBÉOL

ANEMIA
CONVALESCENÇA
TUBERCULOSE
NEURASTHENIA

CRESCIMENTO
FORMAÇÃO DA
MOCINHA
ENVELHECIMENTO

Acção rapida sem nenhum perigo

—*Salvarei o vosso filho com o GLOBÉOL Chatelain, o mais energico reconstituinte do mundo*

PARA OS TISICOS

Contrariamente á lenda, e contrariamente ás apparencias, o tuberculoso não é uma chaminé que *tire mal*: é uma chaminé que *tira muito*.

O professor Albert Robin demonstrou que o tuberculoso não respira, seguramente, *melhor*, porém *mais, muito mais* que o individuo são. Consome mesmo oxigenio de tal modo que fica a se *queimar* em vida, esperando o dia em que consumido, em curto-circuito, até á medulla, succumba á autophagia. E', segundo uma formula celebre, um *abrazado*.

Em vez de atiçar essas combustões interiores, como se faz muitas vezes, é preciso tel-o em repouso "em uma pasta de algodão", ao abrigo das agitações e das correntes de ar. O tuberculoso não póde viver a vida intensa e sim, ao contrario, uma vida vegetativa.

Porém, ao mesmo tempo, é preciso pôl-o em estado de compensar as perdas de substancia e de força, que de outra sorte reduzil-o-iam a nada, devorado por esse fogo interior cujos estragos, insufficientemente reparados, acabariam por se tornar irreparaveis.

Inutil é para isto contar com a super-alimentação. O remedio correria o risco de ser, com effeito, peior que o mal, não tendo o tisico, a maior parte das vezes, nem bastante appetite, nem bastante poder digestivo para tolerar esse augmento de trabalho cujo resultado poderia bem ser enfraquecer um organismo j. de antemão muito cançado.

E' sob uma fórma tão concentrada quanto possivel, condensando o maximo de actividade sobre o minimo de volume, ao mesmo tempo inoffensivo e energico, que os materiaes de "auto-reconstrucção" devem ser fornecidos ao *abrazado* para que elle possa lhes tirar o maximo de proveito.

O GLOBÉOL CHATELAIN, unico de toda a pharmacopéa, corresponde maravilhosamente a este ideal.

O GLOBÉOL CHATELAIN é, com effeito, a propria quintessencia do *serum* sanguineo, e dos globulos vermelhos do sangue, d'este liquido nutritivo por excellencia, de onde os diversos orgãos tiram aquillo de que precisam para sua nutrição, seus gastos e sua regeneração. O GLOBÉOL CHATELAIN, é o proprio sangue *integral*, que contém, ao lado da hemoglobina, os fermentos *vivos*, os sáes metalicos, as diastases, as antitoxinas, tudo o que faz do sangue um alimento plastico, um excitante, um tonico, um microbicida e um contra-veneno ao mesmo tempo.

Assim tambem, como o proprio sangue, e melhor talvez que o mais rico e o mais puro, porque d'elle foram eliminados os elementos inuteis, o GLOBÉOL CHATELAIN favorece a proliferação cellular, a cicatrisação das lesões, a phagocytose e a neutralisação das substancias infecciosas.

Restaura, estimula, desintoxica da mesma maneira e pelos mesmos meios que a natureza emprega para operar as curas espontaneas, menos excepcionaes na tuberculose, do que parece.

Em summa, o GLOBÉOL CHATELAIN augmenta a resistencia do doente, dá-lhe o appetite, o somno e as forças, ao mesmo tempo que lhe dá com que se refaçam tecidos novos.

Eis aqui como, em um artigo sensacional da *Gazeta medical de Pariz* um artigo em que gaba a alta efficacia d'este novo producto, o Dr. Michaut, antigo interno dos hospitaes de Pariz, poude citar, entre outras observações, a seguinte:

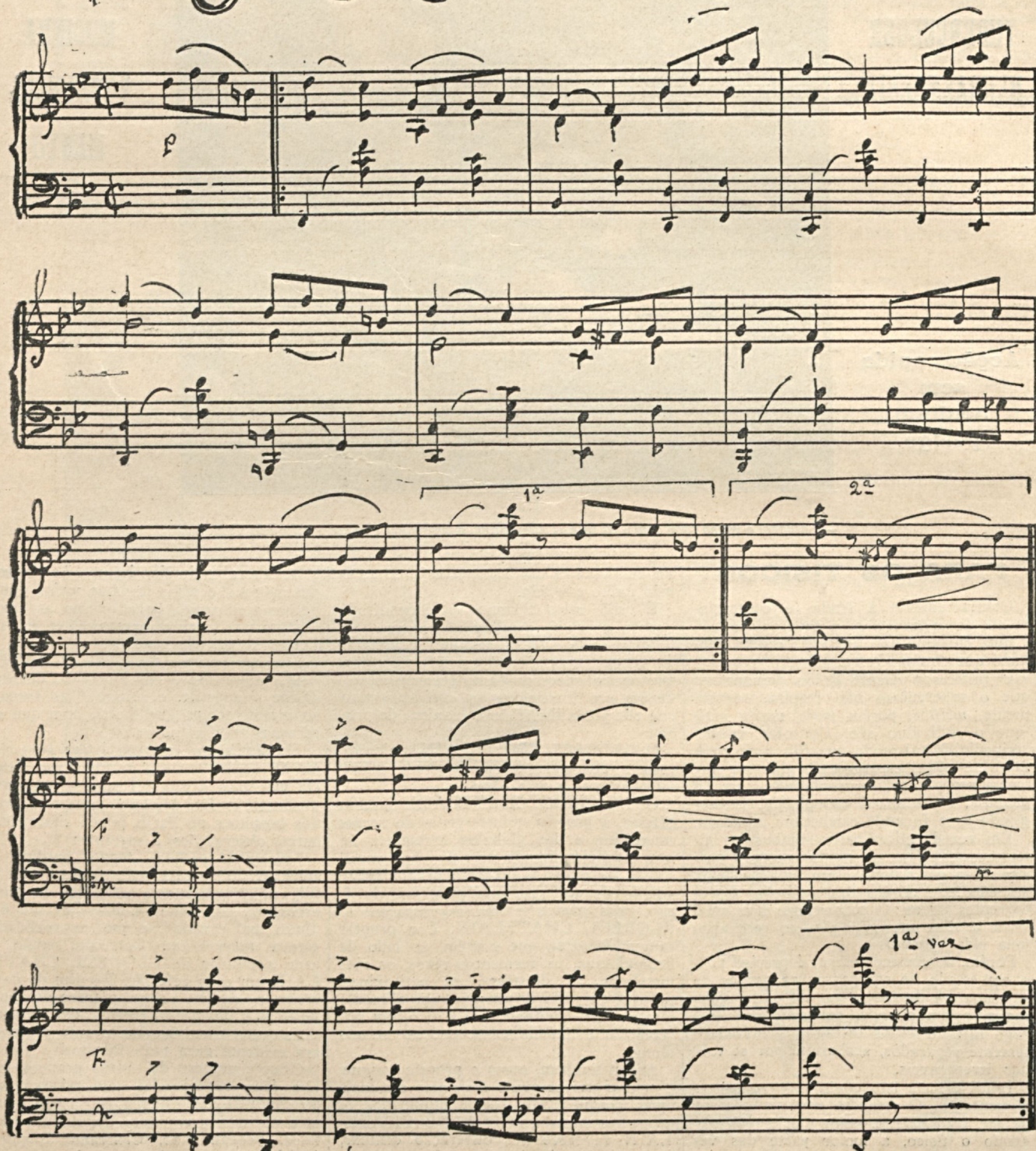
"Mocinha pallida, tendo perdido o appetite, com accessos de tosse, a qual se julgava simplesmente atacada de uma bronchite, ou, como se diz: "de um defluxo mal curado", e que, na realidade, estava *tuberculosa*. Começou, então, a usar 4 pillulas de GLOBÉOL CHATELAIN em cada refeição. No fim de dous mezes o appetite voltou, a tosse desappareceu, e o ouvido do medico não percebia mais que o traço das lesões cuja presença era evidente para todo facultativo".

Grande numero de outros praticos que têm feito experiencias com tuberculosos ou candidatos á tuberculose, assim como com anemicos, nervosos, impotentes, abatidos,—Joseph Noé, Crucéanu, Ragaine, de Messimy, etc.—fazem-no formalmente garantido. Pensae bem!

DR. DAURIAN

O GLOBÉOL Chatelain encontra-se á venda nas melhores pharmacias e drogorias do Brazil. Exigir a assignatura do preparador Chatelain.—

Agente geral: **G. BUREL** — *Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro.*

Amor que fere
Schottisch
Á Raul Costa
por A. Waldemar Lemos
(Padua - E. do Rio)
1ª
2ª
1ª vez

2ª vez
Fim.
1ª vez
2ª vez
D.C

SUCCO DE CARNE TOTAL

PLASMA DE BOI

preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

O MUSCOL É EFFICAZ NA CURA DA
Neurasthenia, Emmagrecimento, Convalescença, Fadiga, Anemia, Debilidade e Tuberculose.
Só o MUSCOL dá resultado nestas enfermidades

Uma colher de MUSCOL representa 125 grammas de carne de vacca.

UM SO' FRASCO DE

MUSCOL

basta para se avaliar do seu valor

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: CASTRO ARAUJO

RUA DA ALFANDEGA, 68

RIO DE JANEIRO

AS FESTAS DA PHILANTROPIA

Varios aspectos do *five-ó-clock-tea* realizado ha dias no Passeio Publico, em beneficio das familias pobres das victimas do naufragio do *Guarany*: 1) A mesa com o general Prefeito e sua familia; 2) grupo de senhoritas, que serviram as mesas de chá; 3) a mesa japoneza que obteve o 1º premio, servida pelas senhoritas Nadina Delamare Leite e Maria de Oliveira Bello: 4º, 5º e 6º) outras mesas dignas de nota e um aspecto geral da brilhante festa.

CHEGADA DE UM EXIMIO «CICERONI»

Chegada do coronel Rondon, que veio de Matto Grosso a chamado do Governo, para acompanhar o Sr. Roosevelt, na sua excursão atravez dos sertões do Brazil: grupo no Cáes Pharoux, vendo-se ao centro, de roupa clara, o illustre explorador e catechisador brazileiro, com sua familia e amigos.

TRISTE CONTRASTE...

Hymnos ouvi cantar, de gloria e de esperança?
A humanidade inteira, a cega humanidade!...
Cantava sem parar, a forte mocidade
Seduzindo a cantar as garrulas creanças!...

Cantava tudo emfim... as ternas aves mansas,
Gorgeiavam sem cessar, em doce alacridade
Saudando a natureza e a franca liberdade
Das illusões gentis das nossas esperanças!...

Sómente no meu peito, á dôr accorrentado,
O martyr coração, ferido, estrangulado,
Erguia para os ceus, os longos braços nús!

— Despedaçando a dôr que lhe pairava n'alma
Pedia ao grande Deus que lhe offertasse a palma,
Do socego dos bons, ao lado de uma cruz!

Rio

D. ANDERETE

ILLUSÃO

A Ella:

Coração!... Coração!

Achas-me alegre e julgas-me contente,
Porque gracejo e rio contrafeito,
Pensas, por certo, que ao prazer affeito,
Eu canto e rio como bom vivente...

Enganas-te, querida, este meu peito,
Onde vibrou o amor—prazer ardente,
E' hoje o berço de uma dôr pungente
E' da descrença o mais funereo leito..

Cantam meus labios! Mas os labios mentem...
E se não choram é porque não sentem
A dôr que afflige e punge e não se acalma...

Cantam, coitados! loucos, inconscientes...
Cantam, certo, fingindo-se contentes,
Para occultar a dôr que me vae n'alma!...

Minas

J. DE MIRANDA E HORTA

SONETO

Ao poeta parahybano Rodrigues de Carvalho:

Noite cheia de bruma,—abysmo da maldade,
Revela-se o mysterio em toda a redondeza.
—Tem um aspecto calmo a tetrica cidade,
Que antes era febril em face da belleza.

O mar se agita bravo e enfrenta a tempestade
No leito de crystal que fez a natureza.
E rasgam a cortina azul da immensidade
Relampagos de fogo,—espadas da grandeza.

A viração da noite, enternecida e meiga,
Com sopros de doçura, embalsamando a veiga,
Beija os pincaros nús das serras de granito...

E ao despontar a lua, extingue-se o nevoeiro...
Ella no throno d'ouro espreita o mundo inteiro,
Como uma grande concha argentea no infinito.

Cascadura

MAGALHÃES JUNIOR

A LAGRIMA

Quando vejo brotar o pranto crystallino
De uns olhos, busco ler-lhe o interno sentimento
E o meu profundo olhar nesses olhos attento,
Para que não me engane, em um juizo tão fino!

Mas ha! Talvez que todo o mais profundo tino
E a mais viva attenção não bastem... Louco intento!

Quem póde interpretar de um pranto o fundamento
Se o move a falsidade, ou se é puro e genuino?

Ah! Quanto chôro vão, quanta lagrima impura,
Nós não julgamos ser a expressão clara e vera
Do mais duro soffrer, da mais acre amargura!

Psychologia funda! A lagrima sincera,
A lagrima que exprime a dôr, lagrima pura,
Só a póde avaliar o coração que a gera.

ALTINO MORAES

LAGRIMAS

A' prima Carolina Marques:

Voltae. Voltae! senhora... entre os escolhos
Caminha quem padece. A irmã das rosas,
Na corolla somnambula dos olhos,
Trazer não deve as petalas chorosas...

Deixae da dôr os asperos abrolhos,
A's do precito noites tormentosas...
Trilhae, trilhae, sorrindo em aureos folhos,
A vereda das almas venturosas...

Na solidão do mundo mais secreta,
Como de amôr uma ave sem guarida,
Soffre sómente o coração do poeta;

Deixae o triste pranto á minha magoa...
A mim sómente é dado nessa vida,
Beber o encanto d'essas gotas d'agua!...

Rio Comprido

C. O. SOUZA

NA ROÇA

A Rezende, meu berço:

Descamba a tarde. O sol já não é quente,
Sopram as mattas um zephyro brando,
Passaros cantam e, de quando em quando,
Badala um sino ao longe, tristemente.

Longinqua catadupa está chorando
No retumbante choro seu, fremente;
Por céus doirados, vagarosamente,
Limpidas nuvens passam vagueando.

Nas fraldas da montanha pastam lentos
Uma porção de gados somnolentos,
A' beira do caminho uma cruzinha

Sobre um monte de pedras se debruça,
Onde uma pobre e pallida velhinha
Curvada ahi ao pé — reza e soluça.

Rio

ALBERTO CARVALHO JUNIOR

SONETO

Uns querem que, sorrindo, a doce amada
Falle do excelso amôr por que suspiram;
Outros, em rubros extasis, deliram
De Cupido na paz aventurada...

Eu, que sinto por ti paixão sagrada
Como amantes famosos não sentiram,
Contento-me das horas que fugiram,
Numa delicia ethérea e sublimada.

Nada exijo de ti, amada linda:
Na tua altiva liberdade infinda
Depondo d'este amor a audaz fragrancia...

Nada exijo de ti... Sou tão ditoso
Que nem sonho no mundo maior goso
Do que a cega e mirifica constancia.

S. Paulo

BENEDICTO VIEIRA SALGADO

A FLOR DO PRADO

Sublime encanto, tendo n'alma para
Os corações ferir de ardente amôr,
Lyrio que o orvalho da manhã banhara,
Das flôres todas é a mais bella flôr.

A' flor do prado, essa belleza rara,
Que se definha por não ter cultor,
Eu, alma simples, eu tambem a amara,
Se ella quizesse amar um sonhador.

Se ella quizesse, ó sim, se ella quizesse,
Que eu lhe dissesse uma sentida prece,
Uma sonora e timida oração,

Talvez, quem sabe, ó ceus, talvez curvasse
A fronte altiva e pura e suavisasse,
A dor que mora no meu coração.

Pará

OSWALDO SANTOS

Quereis conhecer os methodos para adquirir a FORÇA MAGNETICA ou o PODER PESSOAL, com o qual podereis ser poderoso e rico, vencer vossos rivaes e vossos inimigos e impôr vossa vontade, quer em negocios, quer em amôr?-- 20 annos de estudo e de pratica autorizam-me a garantir-vos o triumpho.

Peça o MENSAGEIRO DA FORTUNA N. 5, gratis, ao Sr.

Aristoteles Italia

Não recebo cartas multadas. (Envie 500 rs. em sellos de 20 rs., se quizer receber o livro registrado e secreto)

Rua Marechal Floriano Peixoto, 139-sobrado

(ANTIGA RUA LARGA DE S. JOAQUIM)

Caixa Postal 604 — Capital Federal

Ser-lhe-á enviado pelo Correio ou dado em mão

PARA OS CABELLOS BRANCOS

LOÇÃO VICTORY

Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade**. **Não é tintura**. Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle.** Não contem nitracto de prata, e

FORMULA DA AMERICANS PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000**. Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.

Depositario no Rio de Janeiro: **Coelho Bastos & C.** Rua dos Ourives 42 e 44.

A CAMISARIA PROGRESSO

Participa aos seus amaveis freguezes e ao publico em geral, que addicionou ao seu colossal sortimento uma completa SECÇÃO DE PERFUMARIAS dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros e que venderá por preços os mais reduzidos possiveis

2, Praça Tiradentes, 4 Canto da rua da Carioca

A HORA-FUSO

— Que historia é essa de *hora-fuso*?
— E' uma encrenca dos diabos! Imagine você que as 24 horas do dia passam a ser 23...
— Como assim?!
— Muito simples: a meia noite ou hora 24, passa a ser *zero-hora*... Teremos, portanto, uma reducção apparente de 15 dias e 5 horas por anno...
— Não comprehendo... Mas, afinal, para que serve tudo isso?
— Essa, agora!... Serve para salvar a Republica. Pois não vês que é a introdução do *methodo confuso na hora*, para regular todos os factos da nossa vida? Está salva a patria!...

Postaes Masculinos

A' minha bondosa H. Vargas:

Quando amamos verdadeiramente e somos sinceramente correspondidos pelo ente amado, sentimo-nos muitissimo felizes e esta felicidade nos enche de coragem, para resistirmos de fronte altiva a todos os soffrimentos d'este mundo, e subjugarmos o destino inexoravel, que tenta a todo instante destruir os nossos corações.— Narciso D. Arneiro (Estação da Luz, São Paulo)

•

A estrella do meu amôr
Scintillou ao ver teus olhos.
A minha vida é d'abrolhos,
Vivo só com minha dôr!

E tu nunca em mim pensaste!
Mas vês logo ao ler meus versos,
Assim ao vento dispersos,
Que só tu os inspirastes...

Fernando Pegado Freitas (Jaboticamal)

•

Ao Roberto Helbs, Barra de Pelotas:

Encontrarás em mim sempre coragem para defender a perola preciosa d'este mundo:—a «mulher»
Não sou fraco, como julgas, sou apenas criterioso. Quando defendo a mulher não sinto o chicote magoar-me os hombros; sinto o amôr e o respeito que devo áquella que me deu o ser. Aquelle que esquece de onde veio, vindo em publico offender a mulher, é um demente, ou então um monstro horripilante.— Tenente Geraldo Rilos Junior (S. Paulo)

•

Quando o sol, ao despontar, lança sobre a terra seus luminosos raios, e a passarada de alegria arranca do repertorio gorgeios consoladores, nesse momento sinto tombar no peito o coração, por me lembrar das magoas nelle gravadas por quem eu adorava tanto...
—Wanderley dos Reis (Bahia)

•

Ao amigo Sanches:

O amôr é o mavioso hymno que encoraja o homem nas lutas pela vida.—Henrique Netto

•

A' presada Carmen:

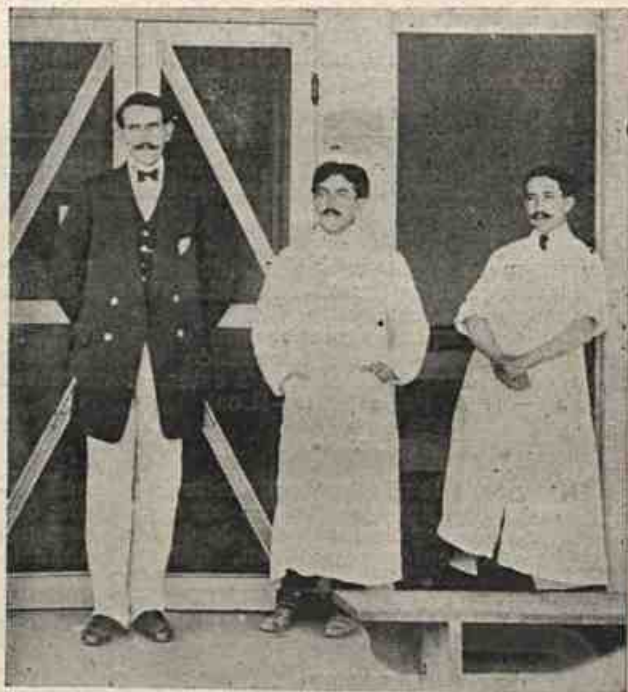
Candida, meiga, como a sempre-viva,
A todos prendes nesse olhar de diva,
Rendidos sempre pelo teu encanto!
Mas, és tão má, como formosa e pura,
Em teu sorriso, oh! bella creatura
Noto o desprezo, que me traz o pranto.

Carlos Victoria Junior (Rio)

•

Ao E. Ettinger:

O homem que nunca passou pelas necessidades impostas pela vida, não poderá dar valor a cousa alguma neste mundo, pois as peripecias da vida são

LIGHT AND POWER

Um trecho no hospital de Agua Fria, para recolhimento de operarios enfermos e victimas de accidentes de trabalho. Ao centro, o Dr. Abel Vargas, medico cirurgião, tendo, á esquerda, o seu collega, Dr. Jeronymo Tavares e, á direita, o Sr. J. A. Rodrigues, pagador da Companhia.

EM MINAS: CANÔA EM FUGA

RAPAZIADA DE BRODOWSKY, ESTADO DE MINAS, EM PASSEIO PELO RIO PARDO, NUMA «LANCHA» MOVIDA A GAZOLINA

São estes os homens da canôa : 1, João Grejo; 2, ajudante do canoeiro; 3, Natal Bertane; 4, João da Silva; 5, José Gallo, photographo; 6. o canoeiro; 7, José Bueno e 8, Euzebio Portella.
E como não veiu o nome do que está no alto, suppomos tratar-se de uma figura fantastica, surgida do meio do matto, obrigando os passeiantes a fugirem para o lado de cá...

---

para elle, como para a creança, os primeiros risos da innocencia—T. de Oliveira Fraga (S. Paulo)

*

Lagrima é perola crystalina,que volatilisando-se de um coração amargurado, dulcifica e balsamisa a dôr dos que soffrem.

Infelizes d'aquelles que, torturados pela dôr, não sentem rolar pelas faces, o benefico e suave calor d'aquellas perolas, pois que, para estes,a dôr se esvae em ira. — I. A. Faria [Entre-Rios)

*

O homem que não tem um aconchego, uma caricia, um afago, um gesto de um ser que o ame; que faça de duas vidas uma só vida, de dous amôres um só amôr; o homem que não tem, quando exhausto de fadigas, uma voz que o conforte, um collo onde recline a fronte abatida, é um infeliz que traz n'alma a viuvez precoce. — Ezequiel Bastos Nogueira.

*

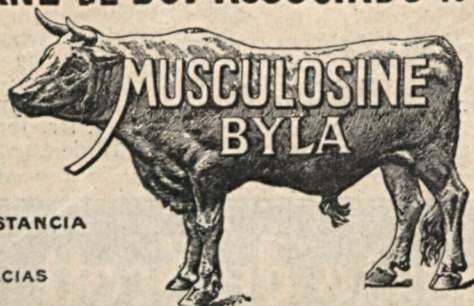
— A felicidade não se sacrifica ao amôr.

O amor encanta a vida como os astros encantam o firmamento e como o perfume encanta e embelleza a flôr.—E. Simões (Belém)

*

De accordo com o pensamento de Gil Vaz:

O homem que só casa por interesse, é o verme mais baixo e mais nojento que rasteja pelo chão — C. L. H. (S. Fidelis, E. do Rio]

Está conforme C. P.

1913

6º TORNEIO—NOVEMBRO E DEZEMBRO

Premios para 1º e, 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 94

1—2—Do alto vi que no prado ha logar para a comida de passaros.

Dr. Pichotinho, o mais pequenininho [C. C.P. M.]

1—3—As tropas da vanguarda ganharam a victoria com orgulho e vaidade.

Arnaldo Silva

1—1—1—E' só um animal que se deve pegar no dia 1 de cada mez, e não toda a tropa.

Dadaziff (Belém, Pará]

2—1—O idolo, na Inglaterra, é um romance popular.

Esmeralda Lima

CHARADA CASAL 95

2—E' na estação que se dá passagem.

Braulio Aguiar (Mocóca, S. Paulo)

CHARADAS ELECTRICAS 96 e 97

Em retribuição ao Gil Guarany

4—Tu tens ciume?—
Aperta o *nó*...
Chegas ao cume
Do Bendengó.

Dr. Flick Flack

INFERIORES DO EXERCITO

Correctos inferiores do 48º Batalhão de Caçadores, em S. Luiz do Maranhão. De pé, a contar da direita: 3º sargentos João Callado, João de Barros e Claudio Trindade, e 2º sargento Joaquim Callado. Sentados: 1ºˢ sargentos Plinio de Moraes e Manuel de Carvalho.

2—Assim desse modo vê-se logo que e um insecto.

Agenor José da Costa [C. C. P. M.]

CHARADAS SYNCOPADAS 98 a 102

Tenta aos homens a belleza
Da minha diva gentil,

QUADROS DA BRUXARIA E DO FANATISMO

Entrevistados pelos jornaes sobre varios casos de loucura, occorridos ultimamente entre a gente que frequenta a magia negra e o baixo espiritismo, opinaram elles que esses e outros fanatismos têm sido os maiores fornecedores de hospedes para o Hospicio Nacional de Alienados, nestes ultimos tempos»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Eis as consequenciaa da estupidez geral, servida pela crassa ignorancia e pelo analphabetismo chronico! Onde eu só vejo torpeza e exploração, esta pobre gente só vê horrendos monstros de hiantes fauces, a cuja influencia obedece... marchando para o Hospicio!

E não haver uma lei de chicote, que nos livre d'esta nova praga, devoradora de dinheiro, de corpos e almas, e até do nosso nome de povo civilisado!...

COMMERCIO DO SUL

ALGUNS REPRESENTANTES DO ALTO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE, CAPITAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.— *1ª fila, a contar da direita*: Oliveira Netto, Leopoldo Costa, Miguel Marinque, João Figueiredo e Antenor Pinto.—*2ª fila, na mesma ordem*: Joaquim Rocha, José Pojo, João Baptista Roiz, Euclydes Costa, Joaquim Porto, Francisco Campos, Luiz Merlotti, Manuel Rocha, João Moura e Luiz Gonçalves. Representam, respectivamente as casas: Gonçalves Irmãos, Simões & Mattos, Amaro da Silveira & C., Antonio H. Pinheiro, Viuva Adolpho Silvado, Azevedo Herminio & C., Osvaldo Aurvalle, Antonio F. de Castro, Merlotti & C., Lopes Dias & C., Damiani & Irmãos e Pinto V. Marinhos.

Por toda es'a redondeza
Não ha deusa mais gracil—4.
E' o *modelo* das amantes,
A mais bella das mulheres,
Os seus olhos tão brilhantes
Só p'ra mim são esmoléres—3.

D. Harmental

3—2—O parvo foi julgado pelo tribunal.
Dr. Batoque (Belém, Pará)

3—2—Este estofo, semelhante á sarja, é presente de um fidalgo.
Cyrano de Bergerac

Ao collega Sabino Campos

3—2—Vinho no templo é só do padre.
Dyonisio Andronico de Lima (Bahia)

4—2—Sobre uma rocha vi Proserpina.
Diabo (Bahia)

CHARADA BIFRONTE 103

2—Será com o imbuzeiro que se faz armadilha?
Ely Noriac [Muritiba, Bahia)

METAGRAMMAS 104 a 106

(Varia a inicial)

5—2—Não gosto de *mocetona airosa*.
Euka-Liptus

(Varia a segunda)

4—2—Foi no templo que guardei a herva.
Euripides [Bahia]

SECCOU A TÊTA!

Empregado:—Mas, o senhor nao é politico? Não é summidade ou simples mediocridade da Republica?
Freguez:—Sou tudo isso, mas agora não ha mais pão duro: quem quizer pensões para a familia, tem de caval-a cá por fóra... O Thesouro não tem mais *têta* para isso e o Congresso acabou com essa *manjuba*... Faça-me o seguro, que o dito morreu de velho!...

NO PARÁ: ensino degradante

«O *Correio de Belém* publicou uma carta denunciando o facto de serem applicadas chibatadas aos alumnos do Instituto Lauro Sodré, achando-se o alumno Epaminondas Motta com a região dorsal crivada de signaes de espancamento. Como autores d'essas selvagerias, são accusados os inspectores d'aquelle estabelecimento de ensino de nomes Barata e Tavares. O governador do Estado mandou abrir rigoroso inquerito.»—(*Telegrammas do Pará.*)

Zé Paraense: — E que é que V. Ex. pretende fazer contra os espancadores de alumnos?

Enéas Martins: — Tomar energicas providencias.

Zé: — Estimo muito isso, pois estava resolvido a apagar o sub-titulo d'esta taboleta, mettendo o rebenque no lombo de quem pretende acanalhar os fins do Instituto! E que essas providencias sejam promptas, *seu* Enéas!

(Varia a terceira)

5—2—No thesouro passei uma escriptura

Conde de Marilac (Paulista, Pernambuco)

CHARADA AUXILIAR 107

ZILHÃO— é inchação
DOR— é montanha
KAI— é villa

Conceito

E' homem

Cassildo Bezerril de Andrade (Manaus)

CHARADA CASAL 108

3—Era meu intento contar-lhe uma fabula.

Colombina (Cascatinha, Petropolis)

ANAGRAMMA 109

Para Nênê Miloty, em retribuição

Agradeço a tal charada
Que a mim foi offerecida;
Fragata foi decifrada,
Agora é retribuida.

Amor com amor se paga,
Diz um rifão popular,
E por isto nesta vaga
A vós irei indagar.

A' vossa sabedoria
Pergunto e com ligeireza:
6—2—quantas medidas empregam
Nesta cidade franceza?

Danilo (Belém, Pará)

LOGOGRIPHOS POR LETRAS 110 a 112

Aos amaveis collegas que me têm offerecido trabalhos

Tudo me encanta
Cá na cidade—6, 4, 10
Té mesmo a planta—13, 3, 8
Que a serra invade—7, 2, 12, 5.

A FORÇA CONTRA A INERCIA

Os empregados da firma Medeiros & Campbel, perfuradores da novo tunnel em construcção na Serra do Mar, para duplicar o tunnel grande da E. F. C. do Brazil.

(Photographia tirada na bocca inferior d'essa obra colossal— o tunnel n. 12).

O rio corre—1, 9, 11
E vae p'r'o mar.
O homem morre
A contemplar.

D. Ravib

Deus irado contra o homem—8, 3, 7, 2
Por querer lhe ser egual—1, 2, 11, 8, 6
Castigou-o com um pau—2, 10, 3, 4, 12
E chamou-o de animal—1, 5, 8, 2.

Armou-se o homem a valente—10, 11, 4, 9
E lhe responde altaneiro:
Eu não sou um qualquer cousa,
Nem tambem mexeriqueiro.

Bento Manuel Girio (Taperoá, Bahia)

A mulher—1, 3, 2, 6, 2, sahindo um bello dia a passeio, encontrou-se com a parenta—8, 7, 6, 2 e perguntou-lhe pela lettra—1, 5, que começa o nome do mollusco—1, 2, 6, 2, 1, 7, 3, que assustou o escriptor hespanhol.

Clovis M. de Carvalho (Catende, Pernambuco)

CHARADAS ANTIGAS 113 e 114

amigo Marreco Taperoense:

Quando diviso um par de namorados,
Num intimo aconchego,
Trocando os mil cuidados,
De quem se estima com sincero apego...—2

Banhados num azul de affecto e crença,
Eu, que tenho, no peito de proscripto,
Um coração minado de descrença,
Digo commigo mesmo: «Oh! tão bonito!»—2

Sim! Não é dado no mundo devassar
Os penetraes de tão occulto arcano!
E a alma diz, precita a soluçar:
«Quanta illusão, meu Deus! Oh! quanto engano!...»

Dama de Monsoreau (Bahia)

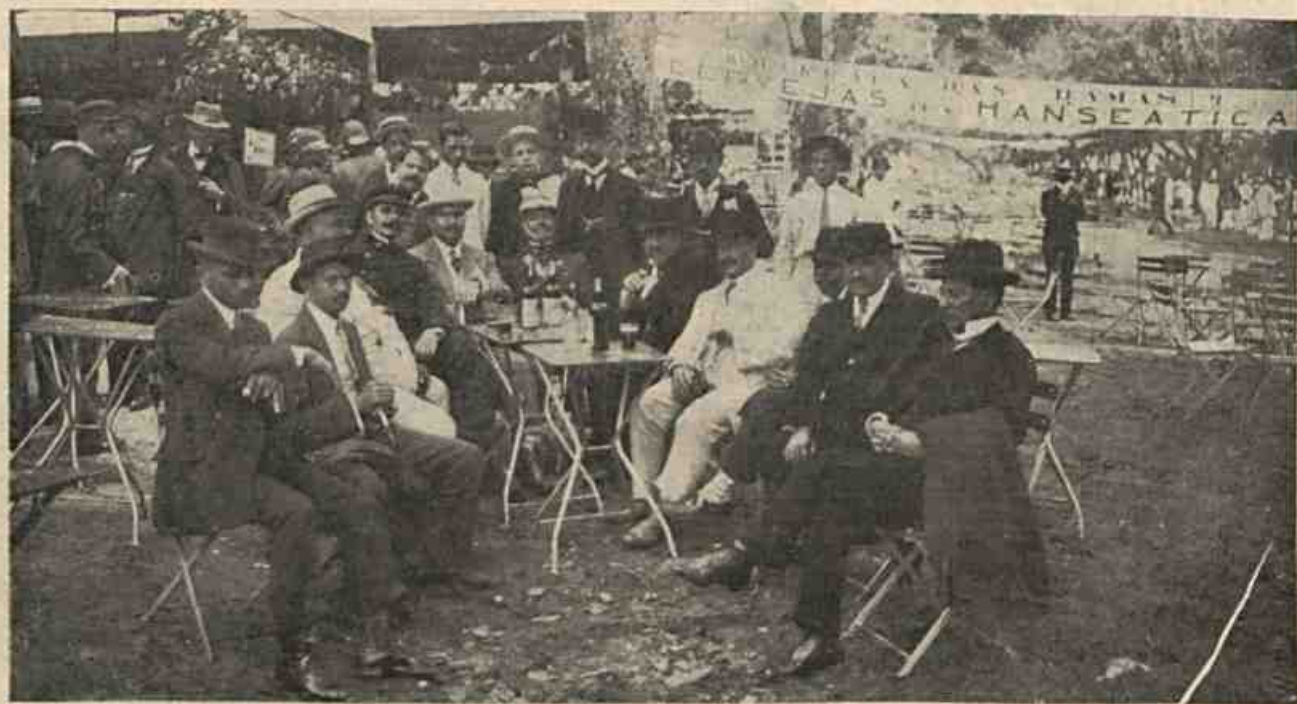
DEPOIS DA PASSEIATA CIVICA

Republicano moço: — O senhor não dizia que não tomaria parte na commemoração do «15 de Novembro»?...

Republicano velho: — Dizia sim, mas resolvi o contrario...

O moço: — Por que?

O velho: — Porque... uma casa de cincoenta mil reis, custa hoje cento e cincoenta; um kilo de carne, de quatro centos reis, custa hoje mil e duzentos: um litro de feijão, de cem reis, custa hoje quatrocentos... A' vista d'isso resolvi tomar parte na passeiata civica, porque estou convencido de que a Republica prestou este grande serviço: valorisou a carestia da vida...

ULTIMOS ECHOS DA PENHA

Festa dos barraqueiros: grupo tirado á frente da barraca-mór, vendo-se os representantes da imprensa e das corporações policiaes, que prestaram excellentes serviços durante a grande romaria. Foi uma festa muito sympathica, a dos amaveis barraqueiros do arraial.

MUSICA INTIMA

Ao centro, o Sr. José Pagliuso, gerente da Singer Company em Taquaritinga, S. Paulo, tendo á frente seu filho Galhiano e aos lados seu irmão Francisco e seu amigo Antonio Hilario de Barros, concertista da orchestra d'aquella cidade. Todos quatro tocam afinadamente, enchendo o espaço d'aquillo que, ás vezes, pode faltar no bolso: bôas notas.

Eu sou canhamo da India—!
Arbusto, custo dinheiro—!
Mas só tenho um sentimento—!
Do homem não ser copeiro.

Belisario Pereira da Rocha Couto
(Umburanas, Bahia.

ENIGMAS CHARADISTICOS 115 a 119

Segunda parte foi vista
Como a tercia na primeira
Porque gente andou-lhe á pista
Fez-se o todo, e então... morrera.

Edmundo Lyrial (Bella Vista, Matto Grosso].

Ao Polaco:

Se a prima da charada é,
Aqui sem prima a segunda,
Tercia e quarta, que filé !...
São de ti... não se confunda...

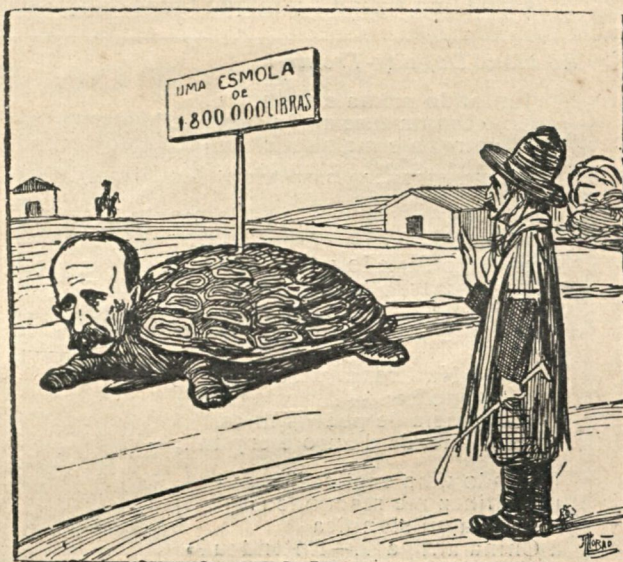
A' minha parte primeira,
Vou dar aqui esta chave:
Com ardilosa maneira
Acharás, é certo, uma ave.

A' minha parte segunda,
Vou dar aqui outra chave:
Descobrindo a barafunda,
Acharás, é certo: outra ave.

O total... dando descartes...
(De quatro syllabas formado
Dividido em duas partes]
Insecto, é, toma cuidado !

Eureka

NO RIO GRANDE DO SUL: Mais uma do KAGADO...

«O dr. Truda, analysando, pelo *Correio do Povo*, a mensagem que o dr. Borges de Medeiros dirigiu á Assembléa sobre os emprestimos projectados, approva o emprestimo estadoal, devido ás condições lisongeiras do Estado, não tendo a mesma opinião, quanto ao emprestimo destinado ao municipio da capital, por julgar este em condições precarias. O emprestimo municipal é do valor de 1.800.000 libras esterlinas e destina-se a melhoramentos materiaes.—(*Telegrammas de Porto Alegre*)»

Zé Gaúcho: — Deus te favoreça! Se tu fosses um homem vá, mas um kágado atrazadissimo, incapaz de emprehender uma grande obra de remodelação da capital do Estado... nessa não caio eu!

Emfim, Deus te favoreça com uma bôa sorte e a mim me não desampare com a esperança de um dia te ver pelas costas...

Segue, segue o teu fadario de kagado pedinchão, insaciavel e esteril para os habitantes de Porto Alegre!

Quem te não conhecer, que te empreste...

O «MALHO» EM MINAS

Pic-nic realizado na pittoresca cidade de Passos (Minas) pelas melhores familias d'aquella zona. Nada faltou a essa festa campestre. Um mundo de creanças fez suar o topete dos adultos,mas a charanga abafou toda a celeuma,fazendo com que todos dançassem... depois de tirada a presente photographia.

Ao mano Duguay-Trouin :

Juntando prima e segunda.
Co'o fim da tercia (Que tal ! ?...]
E' a prima e mais segunda ;
E ambas são... meu total.

Carrapato (Bahia)

Quando o Romão voltou da Asia
numa excursão que elle fez,
contou-me esta novidade
do grande imperio chinez :

—«Na China existe uma egreja
como não vi outra egual :
é cheia de pedras finas,
—forrada d'ouro e crystal.»—

Pedindo uma explicação,
um chinez me respondeu :
«—Isto aqui significa
a China antiga...—Entendeu ?»

—«Entendi, perfeitamente,
E queres a solução ?
Vamos ao diccionario
consultar... ouça, Romão :

Igreja... etc... e tal,
tendo pedraria tão fina
é opulenta ; antigamente
Uzou-se muito na China.»

Elmano Queiroz [Belém, Pará)

Ao Apenino

Eram nove, eu me recordo,
Eram nove com certeza ;
Mas um dia fui a bordo
E fiz esta malvadeza :

NA BAHIA: O AVACCALHAMENTO E SUAS IMMUNIDADES

— Ande lá, seu maganão ! Você escapou de ser, muito justamente. degollado...

— Deixe-se de brincadeiras. Muito justamente, não! Eu sempre fui *seabrista*...

— Mesmo quando o Seabra não era *ninguem* para a Bahia ?

—Sim, senhor ! Nesse tempo, já eu sonhava com elle todas as noites... Não sei porque, mas era uma cousa fatal...

— *Fatal*, hein ? Sem querer, você vai cahindo...

— Gostosamente fatal. Era como se eu sonhasse com a namorada... Uma fatalidade que me dava prazer...

— Grande pandego ! Typo tão completo de *avaccalhado* nunca vi... Por isso... Por isso é que você não foi degollado : o Seabra e todos os chefes de governo são incapazes de fazer mal a esses animaes...

Uma planta conhecida,
Numa mesa colloquei,
Bem aos nove foi unida,
E com elles eu brinquei.

Elles ficaram no meio
Da planta que me offertaram·
E os nove, sem receio,
Em tres réis se transformaram.

Dr. Já Começa

ENIGMA PITTORESCO 120

Aos bahianos e paulistas

Oselho

AVISO

Os prazos terminarão: a 4, para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; a 6, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 11, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, a 16 para os da Parahyba até Ceará; e a 21, tudo de Dezembro proximo, para os restantes, devendo o enveloppe que contiver a lista de

ALBUM POPULAR

Nilo Bispo dos Santos e Antonio Bispo dos Santos, jovens soldados do 53º Batalhão de Caçadores, aquartellado em Lorena.

José Nery de Brito, activo e disciplinado soldado do 1º Regimento de Artilheria Montada.

OS PENSIONISTAS DO ESTADO

Instantaneo a lapis tirado num dia de pagamento mensal aos *pobres* e *invalidos* pensionistas do Estado, por obra e graça de leis sentimentalistas, feitas sobre o joelho dos legisladores e sobre as costas do Zé... Reparem os leitores: são tantos e tão *invalidos*, que a sentinella brada—*ás armas*!

A Republica Portugueza no Brazil

Aspecto do salão do Centro Republicano Portuguez, no Pará, na noite de 5 de Outubro, em que se realizou a sessão commemorativa do 3º anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

(Photographia enviada pela agencia Martins, agente d'O Malho)

ROOSEVELT NA ARGENTINA

Roosevelt:— Povo argentino ser o primeiro da America do Sul. Republica Argentina estar um nação egual aos Estados Unidos...

Zeballos:—Mas o senhor já disse a mesma cousa do Brasil, quando esteve no Rio de Janeiro...

Roosevelt: — Yes! Mim ser um homem de uma só palavra; o que dizer uma vez, dizer sempre, mudando apenas os nomes aos bois e aos *vaccas*...

soluções trazer o carimbo postal, com a data que marca o limite do prazo e vae acima especificado.

SOLUÇÕES

Do n. 580:
Ns. 211, Viador; 212, Ireneu; 213, Obducto; 214, Cartabucha; 215, Salobre; 216, Fiorita, flota; 217, Peseta, pêta; 218, Pasta, pasto, 219, Salso, salsa; 220, Viuva, viuvo; 221, Seguro, segure; 222, Alparcata; 223, Ramalho; 224, Fiacre; 225, Desparsarinhado, passarinha; 226, Sararaca, rara; 227, Argentina; 228, Malsão; 229, Calmon; 230, Motivo, vomito; 231, Boaventura, Felicidade; 231 A, Serranice; 232, Gradualmente; 233, Pitoma, 234, Sul-americano; 235, Salve *O Malho*; 236, Escropularineas; 237, Marechal; 238, Copiapó; 239, Pintasilgo; 240, Em casa do vigario todos têm o breviario.

DECIFRADORES

Do n. 580:
Marqueza de Aosta (S. Paulo), Polaco (idem), Barbigata [idem], Franconio (Paraná), 31 cada um; Apenino, Eureka, 29 cada um; Ali-Babá, do Trio Charadistico Paulistano), Zigomar (idem), Dr. Carapuça (idem), 19 cada um; Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 17; Tupinambá (Cataguazes, Minas), 15; Tiririca 12 cada um.

Do n. 579:
Pythagoras [Grão Mogol, Minas], Reginaldo Junior (idem, idem], 10 cada um.

Do n. 578:
Marreco Taperoense [Taperoá, Bahia], Saul Oliveira (idem, idem), Bento Manuel Girio (idem, idem], Zé Palito (Bahia), Alcebiades de Magalhães (idem], Zazá [idem], Lyra do Norte (idem], 29 cada um.

Do n. 577:
Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia], Bento Manuel Girio (idem, idem], Saul Oliveira (idem), 28 cada um.

JUSTIFICAÇÕES

Marcado o ponto 139 para Polaco, Marqueza de

A IMPRENSA EM JUNDIAHY (S. PAULO)

Tiburcio Siqueira, o distincto e estimado redactor d'*A Folha*, mettido nos seus tradicionaes collarinhos.

ARTILHEIROS DE BYBICLETTA

Andrelino Chaves e Waldemiro Ferraz de Jesus, cyclistas e inferiores do 2° regimento de artilharia montada, aquartellado em Curityba, Estado do Paraná.

Aosta, Barbigata, Franconio, Apenino, Eureka, Raul Sereno, Marcos Ca[illegible]co, Carmen Cisco, Infeliz, Ticiano Roto, Affonso Ramiz, Augusto Caminhoa, Trio Charadistico Paulistano, Tiririca, Octavio Britto, Tupinambá. Esta marcação é devida á circumstancia explicada na correspondencia de hoje, dirigida a Apenino. Marcado mais o ponto 209, em vista da justificação a Apenino e Eureka.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscriptos mais: Macaco Velho (Bahia], Colombina [Cascatinha, Petropolis].

CORRESPONDENCIA

João Fina Sobrinho (Rio Claro S. Paulo) — Não precisa pedir; basta satisfazer o que exige o Regulamento, e será inscripto.

Apenino — Tem razão no que affirma sobre — *Vozeiro, vozeira* — Realmente, devia ter sahido publicado que *falla muito* — e não que *pula muito* — Isto veio tornar impropria a solução do auctor. Que fazer? Annullar não é mais possivel, porque o ponto já foi marcado a outros e não desejamos desmanchar o que já está feito. O recurso, pois, é marcal-o a todos que não o tiveram, á semelhança do que praticámos com o 246, do 4° torneio.

Não encontrámos em diccionario algum — *desharmonioso*, ou *inharmonioso*, nem tão pouco *harmonico* com a significação de *proprio, capaz*. Não concordamos com — *mel* — significando *sem odio* — Não discordamos tambem que *sem odio* signifique *doce*, (adjectivo) *suave* (idem. O que achamos, porém, é que *mel* só poderia ser apresentado com solução se, em vez de *sem odio*, estivesse escripto *é doce*, porque, nesse caso, o charadista apanharia a palavra *doce*, como se faz em charadas, e applicaria melhor o seu *mel*. Seria antes um recurso de quem quer pontos, e não de quem quer decifrar com lealdade, mas em todo caso como sempre era um recurso...

A preposição *sem* combina-se com os nomes para supprir adjectivos e não substantivos. Emfim, o collega sabe bem que *mel* não se presta ao caso em questão.

Colombina (Cascatinha, Petropolis) — Acceitamos, sim. O logogrypho está fóra da craveira adoptada pelo Regulamento. A *casal* serve.

Polaco [S. Paulo] — As listas não trouxeram a solução exacta do ponto n. 101, o que veio foi uma interpretação que, por deixar duvidas, exigia justificação. E foi o que pedimos n'*O Malho* n. 580.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas) — E' isso mesmo: as soluções nunca vêm certas. Das 8 envia-

A CRISE DAS PRAÇAS: PARAHYBA NA PONTA

«E' excellente a situação d'esta praça, graças aos grandes carregamentos de algodão que têm descido do sertão, produzindo grande augmento de rendas» — [*Telegrammas da Parahyba do Norte*].

Praças do Amazonas e do Pará: — Apezar de lidarmos com a borracha, ou por isso mesmo, estamos neste bello gosto!

Praça do Maranhão: — E eu? Estou que nem me posso ter em pé! Como eu invejo a irmã Parahyba!

Praça do Ceará: — E eu tambem. Mas, aqui para nós que ninguem nos ouve: aquillo tudo na Parahyba é enchimento de algodão...

Praça do Rio: — Sinto-me cada vez mais fraca e abatida! Não sei que diabo hei de fazer...

Zé Povo: — Só vejo um meio: mudares-te para a Parahyba. Aproveitarás os mesmos ares, engordando com o mesmo *enchimento*...

A INFLUENCIA DAS IDEAS

(AUTHENTICO)

Ella: — *Seu* Zuzé, ossuncê já viu o *Adamastó*?
Elle: — Já, sim... quando elle tinha a bandeira azul e branca...
Ella: — *Seu* Zuzé: quanto custa o kilo de bacaiau?
Elle: — Mil e quinhentos, por ser p'ra você...
Ella: — Ih! *seu* Zuzé! Que bonito vapô é o *Adamastó*! Bonito é munto grande! Eu non vi, mas me dissêro que é o premêro navio do mundo!!!
Elle: — Sim, hein?... Pois então o kilo de bacalhau custa-te dous mil réis, por ser p'ra você...

---

das para 580, nenhuma foi aproveitada. Recebidos os trabalhos.

Euka-Liptus — O diccionario do Regulamento é Roquette (portuguez e francez) e não francez e portuguez. Por isso, o enigma não póde ser acceito. Ainda se o primeiro tivesse a palavra, vá...

Centro Charadistico dos Pichotes na Materia (Campinho) — No maximo tres socios. Sendo mais de tres, os trabalhos sahirão como se fossem de um só, muito embora tragam o pseudonymo do seu auctor; e, nesse caso, só quando chegar a lettra C é que daremos sahida a uma charada do Club.

Lyra do Norte (Bahia) — Justificação para *Papo*.

Sancho Pança (Bahia), Laudelino Bagano (Jacobina), Nené Miloty (S. Paulo) — Recebemos os trabalhos.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE NOVEMBRO

Dias:

24 — Quando a gente está caipora,
Sem vintem no bolso escuro,
Com Cachorro, sem demora,
E com Veado, arruma um furo!

25 — Esse furo vae crescendo
Transformando-se em buraco,
Se na lista se mettendo
Vae um burro e um Zé Macaco.

26 — Pode ás vezes, por engano,
Não sahir a cousa certa,
Mas o Leão que é soberano,
Com *seu* Urso fica alerta.

27 — Não se vive de mollezas
Nesta vida caprichosa
Toda cheia de surprezas
De Elephante e Perú prosa.

28 — Na dureza do trabalho
De suar as estopinhas,
Borboleta péga o malho
E põe Cobra de gatinhas.

29 — Tudo pois bem resumido
Neste grosso salsifré,
Fica o Gallo, intromettido,
A brigar com Jacaré.

SENHORA:

CONSERVAI O

FRESCOR DE VOSSO ROSTO

USANDO DIARIAMENTE A

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

QUE NÃO TEREIS MAIS

CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS, SARDAS

nem essas incommodas MANCHAS que tanto afeiam o rosto e as mãos.

O seu perfume suave e delicado denuncia o BOM GOSTO de quem usa.

EXPERIMENTAL-A É USAL-A SEMPRE

Vende-se em todas as pharmacias, armarinhos e perfumarias.—Dep.: ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88—Rio de Janeiro.

Devo a belleza de minha pelle ao poderoso Anti-Echymosis Faral

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ
É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quêda; faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor residente em Cachoeira, Estado do Rio:

Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni —Usei o **Pilogenio**, que teve a bondade de indicar-me para combater a caspa e quêda do cabello, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções. Encontrei-a emfim, no seu **Pilogenio**, que, além do mais, deixa a cabeça fresca e sem a menor sensação de prurido. Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em diante só usarei o seu magnifico **Pilogenio**. Póde v. fazer d'esta o uso que entender. Cachoeira, 29-9-09—*José F. Furtado de Mendonça.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17. Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

GOTTAS SALVADORAS
—DAS—
PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS
—DAS—
PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopatha). O melhor fortificante

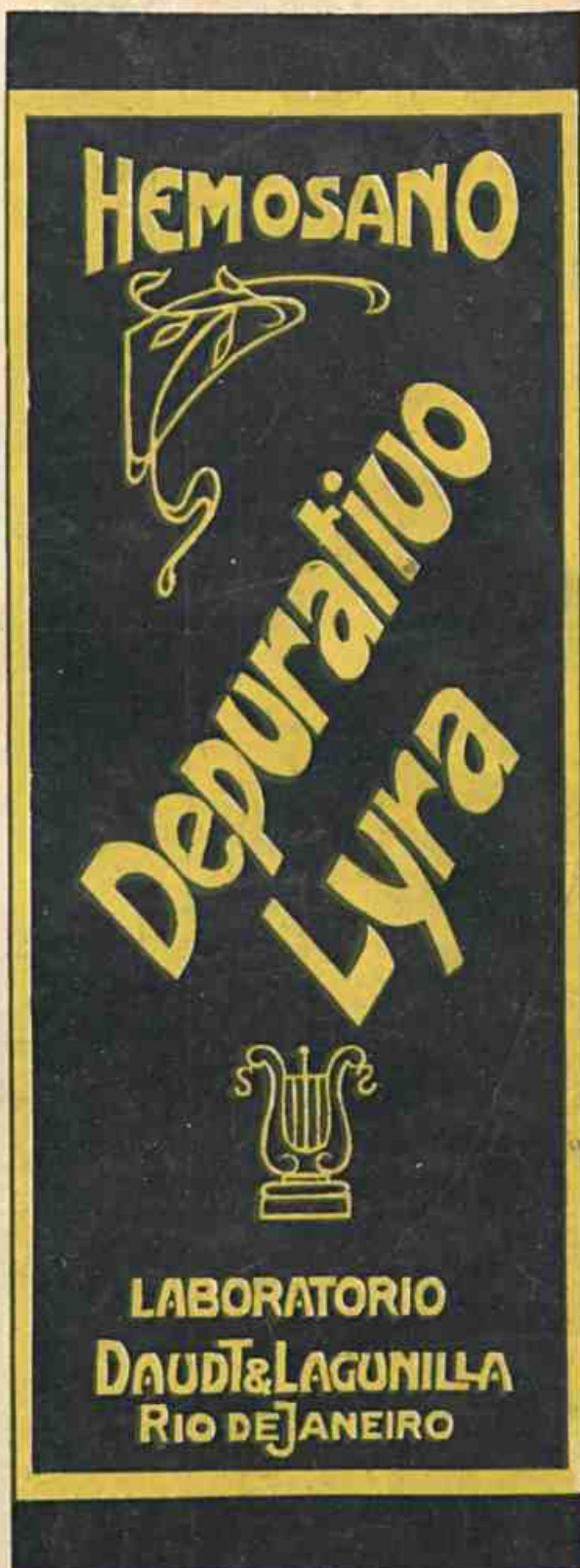
HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL "606 dynamisado"—Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

MOUROS NA COSTA!

Chamamos a attenção de nossos freguezes para os «fac-similes» das trez maiores glorias da pharmacia brasileira .... A Saude da Mulher, que cura todas as enfermidades das senhoras, o Bromil, que cura qualquer tosse em 24 horas e o Depurativo Lyra, que cura a syphilis.

Fixem bem na memoria estes «fac-similes».

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Exijam nos vidros do «Depurativo Lyra», do «Bromil», e d'«A Saude da Mulher», os rotulos identicos a estes "fac-similes".

Nada de enganos!

Officinas lithographicas d'O MALHO